



1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 7ª  
(SÉTIMA)  
REUNIÃO ORDINÁRIA  
DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO  
DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS  
PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,  
DE 13 DE ABRIL DE 2023.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a 7ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os atos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023, especialmente contra os Poderes da República Federativa do Brasil.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pela *TV Câmara Distrital*.

Solicito aos Deputados que registrem presença. (Pausa.)

Encontram-se presentes o Deputado Chico Vigilante, a Deputada Jaqueline Silva, o Deputado Hermeto, o Deputado Fábio Félix e o Deputado Pastor Daniel de Castro.

Sobre a mesa, a seguinte ata da reunião anterior:

- [Ata da 6ª Reunião Ordinária, de 30 de março de 2023](#).

A *TV Câmara Distrital* não iniciou a transmissão ainda.

Tendo em vista que a ata foi distribuída aos membros desta comissão, pergunto a estes se podemos considerá-la como lida e aprovada.

Deputado Hermeto?

DEPUTADO HERMETO – Sim, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputada Jaqueline Silva?

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De acordo também, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Pastor Daniel de Castro?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – De acordo, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A ata está aprovada com 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Estão presentes, neste momento, nesta reunião, o Deputado Pastor Daniel de Castro, a Deputada Jaqueline Silva, o Deputado Hermeto, o Deputado Fábio Félix e este Presidente.

Quero comunicar que estão previstos os seguintes depoimentos para o mês de abril: hoje, ouviremos o empresário Joveci Xavier de Andrade; no dia 19, o General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, e, no dia 27, a Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal Cíntia Queiroz de

Castro.

O cronograma de leituras dos meses de abril e maio foi publicado no *Diário da Câmara Legislativa* de ontem, 12 de abril.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a pauta disponibilizada pela Comissão Parlamentar de Inquérito.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Peço aos Deputados que prestem atenção à leitura de requerimentos administrativos que vou fazer, para aprová-los ou não.

Item nº 1:

Discussão e votação do Requerimento nº 130/2023, de autoria do Deputado Fábio Félix, que "Requer a relação dos compromissos em agenda do General Gustavo Henrique Dutra de Menezes, chefe do CMP Comando Militar do Planalto, entre os dias 1º de novembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, bem como de todos os visitantes do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos Srs. Deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência vota "sim".

O requerimento obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

Item nº 2:

Discussão e votação do Requerimento nº 131/2023, de autoria do Deputado Fábio Félix, que "Requer a relação dos compromissos em agenda do General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, entre os dias 1º de novembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, bem como de todos os visitantes do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos Srs. Deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência vota "sim".

O requerimento obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

Só repetindo que se trata da relação de todos os visitantes. Só para que se fique claro.

Item nº 3:

Discussão e votação do Requerimento nº 132/2023, de autoria do Deputado Fábio Félix, que "Requer a relação dos compromissos em agenda do senhor Anderson Torres, Ex-Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, entre os dias 1º a 8 de janeiro de 2023, bem como de todos os visitantes da Secretaria de Segurança do Distrito Federal no referido período".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos Srs. Deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Presidente, só para corroborar: é ex-secretário. Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência vota "sim".

O requerimento obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

É ex-secretário, vamos corrigir as notas, taquigrafia.

Está aprovado.

Item nº 4:

Discussão e votação do Requerimento nº 133/2023, de autoria de autoria do Deputado Fábio Félix, que "Requer a relação dos compromissos em agenda do senhor Anderson Torres, Ministro da Justiça, entre os dias 1º de novembro de 2022 e 31 de dezembro de 2022, bem como de todos os visitantes do Ministério da Justiça e Segurança Pública no referido período".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos Srs. Deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência vota "sim".

O requerimento obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

Item nº 5:

Discussão e votação do Requerimento nº 135/2023, de autoria do Deputado Fábio Félix, que "Requer à Corregedoria da Polícia Militar do Distrito Federal a relação de procedimentos que apuram condutas de policiais por atuação nos atos antidemocráticos dos dias 12 de dezembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, com a indicação nominal dos policiais investigados em cada inquérito".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos Srs. Deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência vota "sim".

O parecer obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

Deputado Hermeto e demais Deputados, quero deixar uma ponderação: eu acredito que essa investigação é sigilosa. Portanto, quando chegar... vai ficar sob a guarda da CPI e ninguém estará autorizado a divulgar. Só para ficar claro isso. (Pausa.)

Retomo a votação do Requerimento nº 133/2023. O Deputado Fábio Félix não o votou.

Como vota o Deputado Fábio Félix?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Pela aprovação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O requerimento obteve 5 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

Solicito à COPOL – Coordenadoria de Polícia Legislativa que traga a este plenário o Sr. Joveci Xavier de Andrade, empresário no Distrito Federal, para seu depoimento. (Pausa.)

Apenas para repetir, pois o som hoje não anda ajudando muito: é Joveci Xavier de Andrade.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal da CPI, o depoente foi à Justiça e uma juíza concedeu a ele uma decisão judicial. Nós acabamos de ser notificados. Eu acabei de assinar o recebimento e eu vou ler o que diz a sentença, o final. Não vou ler toda não.

"... a) Direito a todas as garantias do devido processo legal..." – isso sempre nós garantimos a todos que vêm aqui –; "b) Direito de permanecer em silêncio quando lhe forem apresentadas questões cujas respostas possam resultar em alta incriminação, sem o risco de ser preso ou ameaçado de prisão; c) Direito de ser assistido por advogado durante o ato..." – quem veio aqui com advogado... todos tiveram direito de terem os advogados aqui; "d) Direito de não ser submetido a compromisso de dizer a verdade ou de subscrever qualquer termo nesse sentido; e) Direito de não sofrer restrições à sua liberdade de locomoção ou privação de direito ou qualquer constrangimento moral ou físico decorrente do exercício dos direitos ora invocados..."

Estou lendo o final da decisão. Isso aqui nós garantimos a todos os depoentes que passaram por aqui até então.

Agora vamos fazer as perguntas, que é o nosso papel, o nosso dever.

Eu pergunto ao Sr. Joveci de Andrade.

Consta de denúncia recebida por esta Casa, bem como pela Polícia Civil do Distrito Federal, que o senhor e seu sócio, Aduino Lúcio de Mesquita, teriam apoiado o candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro. O senhor é realmente sócio do Sr. Aduino Lúcio de Mesquita? Se sim, quais são as empresas de que os senhores são sócios e o ramo comercial em que atuam?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Bom dia, Sr. Presidente; bom dia, senhores e

senhoras Deputados; bom dia à imprensa; bom dia a todos. Fui muito bem recebido aqui pelos policiais. Muito educados. E me senti um pouco à vontade em falar, porque sou um homem simples, um homem não letrado. E eu gostaria de falar um pouco, muito breve aqui, sobre a minha pessoa. Eu sou um homem de 54 anos do interior de Goiás. Cheguei em Brasília com 13 anos de idade no Setor O. Fui criado ali. Há quarenta e poucos anos eu trabalho duro. Há 27 anos sou empresário e, nessa minha vida empresarial, onde eu emprego quase mil pessoas, eu e meu sócio... Nessa trajetória de vida, eu nunca tive um processo, eu nunca fui processado. Então, assim, a situação para mim aqui é difícil. Eu me sinto muito constrangido de vir na alta Câmara de Brasília diante de pessoas ilustres. Então, posso, Presidente, às vezes, titubear em alguma resposta, embora eu tenha um HC, embora eu tenha a orientação do meu advogado de que eu poderia nem vir, porque o meu estado de nervo é grande. Eu me senti mal. Eu falei para ele, eu me sentiria mal em não vir aqui falar alguma coisa. Como que eu recebo uma acusação tão grave dessa, que me assusta a mim e minha família, e eu não venho. Na minha cabeça – que não sou letrado –, é uma impressão de culpa. Então eu quero responder à primeira pergunta, com todo o respeito a todos os senhores: o Adauto, de fato, é o meu sócio, nós somos sócios em quatro empresas, e muito me honra ser sócio do Adauto, um guerreiro, um lutador com a mesma história minha. Pessoas que trabalham dezesseis horas por dia mal têm tempo – se tem algum empresário aqui, sabe disso –, mal têm tempo para ter vida social. Então, de fato ele é meu sócio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sr. Joveci, o senhor e seu sócio doaram valores à campanha eleitoral do ex-Presidente Jair Bolsonaro? Se doaram, qual foi o valor?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sr. Presidente, as nossas vidas pessoais a gente cuida separadamente. A nossa empresa não participa de nenhuma doação política. E eu respondo por mim: eu não doei um centavo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como todos sabem, depois dos resultados das eleições e da derrota ex-Presidente da República, extremistas acamparam em frente ao Quartel-General do Exército Brasileiro, manifestando-se contra o presidente eleito, contra o TSE e contra o STF, e clamando por uma indevida intervenção federal.

Indago: o senhor e o seu sócio Adauto financiaram esses atos antidemocráticos? O senhor e o Adauto participaram de tais atos? O senhor estava no Quartel-General?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sr. Presidente, falando também por mim, não pelo meu sócio, eu não participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De nenhum ato?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De nenhum ato.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou pedir para exibir uma foto aqui, porque a gente tem provas de que o senhor participou. Peço que passem aí a foto.

(Exibição de foto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aquele cidadão lá é o senhor, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim, sou eu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o senhor estava lá, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É. Eu não entendi ser o participar e ir lá. Ir no QG, eu fui umas três vezes. Eu fui. Eu entendi o participar de forma diferente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou a levar frutas, carnes, refrigerantes para eles lá?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Nenhuma forma. De nenhuma forma.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor garante que não levou em nenhum momento carne, arroz, feijão?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu garanto que o senhor não vai ter nenhuma

informação dessa em relação a mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está incluso na denúncia anônima recebida pela Polícia Civil e compartilhada com esta Casa que o senhor e seu sócio teriam financiado atos antidemocráticos, alugando barraca de lona, banheiros químicos, entre outros itens, bem como fornecendo alimentação aos acampados.

Eu pergunto, Sr. Joveci, isso é verdade?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não é verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor garante que não fez isso?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não fiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem conhecimento de que o seu sócio, Adauto de Mesquita, criou um grupo de WhatsApp para arrecadar fundos para aluguel de banheiros químicos e barraca de lona? O senhor também participou desse grupo?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não participou desse grupo de WhatsApp do Adauto?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não participei. Eu participei de vários... A gente participa de vários grupos e, à época da eleição, várias pessoas incluem você em grupo ou te mandam *link*. Só depois que passou, eu descobri que você tem como bloquear para a pessoa não te incluir. Acabei que eu entrei em alguns grupos e, quando você chega ao final do dia – alguns de vocês já participaram disso –, tem lá mil e quinhentas mensagens e você não viu nenhuma. Você sai do grupo e, daqui a pouco, te colocam novamente. Então, se eventualmente eu estive em algum grupo, não me recordo de nada importante que aconteceu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor e o seu sócio realizaram contrato do trio elétrico Coyote da empresa Trios Coyote e Aquarela Produções Ltda., para as manifestações em frente ao Quartel-General e à Esplanada dos Ministérios?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não participou do aluguel daquele trio elétrico, que era gigante, por sinal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu conheço o trio elétrico, mas não que eu me recorde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor o conhece?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Conheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou pedir para passar mais uma foto para ver se o senhor se lembra.

Mostre a foto nº 2 aí.

(Exibição de foto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O trio é aquele.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Certo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É esse o que o senhor conhece?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Conheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A denúncia anônima que chegou foi que o senhor e o Adauto contrataram esse danadão aí.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não contratei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não participou disso?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

Quantas vezes o senhor esteve no acampamento em frente ao Quartel-General do Exército? O senhor acredita realmente que as eleições de 2022 foram fraudadas? O senhor não confia nas instituições? O senhor não confia no Tribunal Superior Eleitoral? Ou o senhor simplesmente entende que o seu voto e o daqueles que estavam em frente ao Quartel-General valem mais do que o voto de 60 milhões de eleitores que elegeram o Presidente Lula?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu estive lá no Quartel-General por até três vezes, eu acredito – não foram muitas vezes, no máximo três vezes –, onde era um ambiente que eu senti que tinha o controle do quartel e não era antidemocrático, porque o quartel tinha seus policiais lá, os soldados, controlando o ambiente. Então, eu, como empresário, me senti que estava normal. Eu não imaginava nunca o desfecho. Quanto às instituições, eu sou um democrata. Eu acredito na nossa democracia. Eu acredito na divergência de pensamento. Nós podemos estar em posições diferentes, Presidente e senhores, mas nós não somos inimigos. Se ganhou o Presidente Lula, como que eu vou torcer contra o Presidente Lula? Como que eu vou torcer contra o governo para que o País quebre? É igual eu já recebi de pessoas falando: “Olhe, a Lojas Americanas vai fechar tantas lojas” – comemorando. Eu falei: “Quantos clientes eu vou perder aí?” Porque, para mim, é o empregado, quem compra na minha loja é o trabalhador. Então, como que eu vou torcer para o Presidente Lula não fazer um bom governo? Aliás, eu já votei em outras épocas nele, na época até que ele não ganhou. Então, como que eu vou torcer para que ele não seja um bom presidente ou pelo menos razoável? Agora, eu tenho direito de protestar. Às vezes, uma reforma tributária ou alguma coisa, eu posso ir para lá reclamar dessa reforma. E, quanto à nossa urna eletrônica – eu acho que a pergunta está caminhando para isso –, é o melhor sistema do mundo! Eu acho incrível os Estados Unidos, o quanto é mais desenvolvido do que nós, ainda usarem aquele sistema de papel. Então, eu acho o nosso sistema muito bom e seguro. Eu voto, votei sempre em urna eletrônica, quer dizer, já votei no papel, também. De muitos anos para cá, você fica sabendo no mesmo dia o resultado. É fantástico. Então, Sr. Presidente, não há essa posição da minha pessoa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Há uma frase que o senhor falou aqui que me interessa bastante. Como é que o senhor se sentiu seguro e o senhor pôde atestar que parecia ser uma coisa organizada pelo Exército? Como era isso? Havia muitos militares fardados dentro do acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Havia a equipe do Exército.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Do Exército que eu estou falando.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – A equipe do Exército estava por lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Fardados dentro do acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eh... Era como se fossem os policiais do...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A segurança do acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – A segurança.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou perguntando isso ao senhor porque eu também sou da Ceilândia, o senhor do Setor O, e eu, do P Sul.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Opa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Moro lá desde 1977. Foi quando cheguei à Ceilândia, e moro no P Sul desde 1981.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Conheço demais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou vendo que o senhor é um homem simples, mas é um homem verdadeiro. Portanto, nós que viemos do interior e tudo, quando víamos integrantes do Exército ali, achávamos seguro, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Exatamente. Isso é a minha segurança. Eu me

sentia muito bem ali.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor pensou: “Esse negócio aqui está bom, porque o Exército está aqui fazendo a segurança”, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Como que pode, não é?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estavam ilegais.

Sr. Joveci, ainda sobre a denúncia anônima recebida por esta Casa e pela PCDF, lá consta que o senhor e seu sócio teriam financiados vários *outdoors* pela cidade em apoio à candidatura do Presidente Jair Bolsonaro. E, quando o Tribunal Superior Eleitoral proibiu tal indevida publicidade eleitoral, os senhores teriam solicitados às empresas que disfarçassem com um anúncio sobre a Copa do Mundo, porém sempre com o *slogan* da campanha de Bolsonaro, com dizeres referentes a pátria, família e Deus. O que o senhor tem a dizer a respeito disto? Aqueles *outdoors* foram os senhores que pagaram?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não foi.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não participou?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Que eu me recorde, não participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor não pode assegurar que seu sócio não tenha patrocinado aquilo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não posso assegurar. Eu não posso realmente falar pelo meu sócio. A gente administra muita coisa, nos encontramos uma vez por mês, no máximo. Então, não tem essa... é uma coisa muito pessoal. A empresa não se envolve com isso. Então, eu não sei o que ele fez.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas a empresa se envolveu.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – A nossa empresa não se envolveu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é sócio de quatro empresas. Quais são as empresas?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – O Melhor Atacadista, um supermercado; A Garra Distribuição, uma distribuidora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De gás?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Ela é uma de *food service*, de restaurante. A Canal Distribuição, que é uma de utilidades; e a Marcas Premium, que é uma de frutas secas e castanhas, uma empresa pequenininha.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Frutas secas e castanhas...

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – A Marcas Premium é. É uma empresa pequena.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Funciona onde?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Funciona no Setor de Indústrias do Núcleo Bandeirante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, tá.

Sr. Joveci, no dia 8 de janeiro de 2023, o senhor participou dos terríveis atos antidemocráticos que culminaram na invasão e na depredação de prédios públicos? O senhor se lembra de ter participado?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava lá?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou mostrar uma foto – a foto nº 3 – para ver se o senhor se lembra dela.

(Exibição de foto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ali é o senhor, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sou eu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava lá participando, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui lá. Eu participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como é que o senhor viu aquilo lá, aquela bagunça danada lá?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu cheguei... Eu, eu saí de casa... Eu gostaria até de juntar aqui um comprovante do uber.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu saí de casa por volta das 16h. Está o recibo aí. Cheguei na rodoviária por volta de 16h20min, andei até chegar lá na... No ponto. Cheguei quase às 17h lá, onde tudo já tinha acontecido. Eu...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou a entrar no Supremo Tribunal Federal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu cheguei próximo da rampa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não entrou no Supremo Tribunal Federal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – No Supremo, não. Próximo da rampa do...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E, na Câmara dos Deputados, o senhor entrou?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E no Palácio do Planalto?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Também não. Eu cheguei próximo à rampa. E aí...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem convidou o senhor?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Olha... Sinceridade, eu não tenho assim a pessoa, porque é Facebook, é Instagram... E lá... Eu recebi assim: "Tá tendo uma manifestação". E eu fui para lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Relator depois vai fazer todas as perguntas, mas ele quer...

DEPUTADO HERMETO – Eu quero só fazer uma intervenção muito rápida.

Essa foto não é do dia 8?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É do dia 8.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Essa foto é do dia 8.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acabou de falar que acredita nas instituições, na urna eletrônica, mas a foto está mostrando: "Fora Lula". Já havia ocorrido a eleição, ele já era Presidente eleito.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu acho que assim...

DEPUTADO HERMETO – Só isso.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Em qualquer tempo – é o meu entendimento –, em qualquer tempo a população pode pedir a retirada de um presidente, de um governador.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas aí estava atentando contra a Constituição.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu tirei foto com a faixa de um terceiro, certo?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essa faixa não foi o senhor quem mandou fazer, não?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De jeito nenhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A informação que eu tenho é a de que vocês patrocinaram centenas de faixas.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Eu não patrocinei. Não participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sabe se o seu sócio patrocinou?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não posso falar por ele, eu realmente não sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas como é? O senhor estava em casa, lá pelas 16h, o senhor pensou: “Deixa eu dar uma esticada lá naquele negócio na Esplanada para ver como é que está”. Como é que foi isso?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu recebi a informação que estava tendo um protesto, um movimento, um movimento político. E falei: “Vou lá ver”. Minha mulher ainda falou: “Não, não vai, não. Fica aqui.”

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É nisso que dá não seguir os conselhos da mulher, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É. Isso é fato. E ela... E ela me...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Dá nisso.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – E ela usou aquela frase, né? “Eu te avisei.”

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ela falou para o senhor, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Inclusive, ontem, ela: “Eu te avisei”. Eu falei: “Não fala mais, não, senão não dou conta”. “Te avisei.” Eu fui. Mas eu fui na boa-fé e tirei essa foto com essa faixa. Acho que tem uma mulher lá, não sei quem estava com essa faixa. Tinha umas duas mulheres e outras pessoas tiraram também, não foi só eu. E, assim, naquela euforia, mas confesso que não deveria ter ido, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu também acho que agora o senhor aprendeu e vai seguir os conselhos da mulher, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu já sigo 90%.

DEPUTADO HERMETO – Esses foram os 10%, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Esse foi os dez, aqueles 10%.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que deram errado.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Deu muito errado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sr. Joveci, o senhor tem consciência de que atos como os do senhor e do seu sócio foram combustível para a invasão e a depredação dos prédios públicos dos Três Poderes da República – Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu tenho certeza absoluta que não. A nossa conduta, e a minha trajetória, mostra isso. Eu jamais imaginava aquilo. Jamais! Por que em qual país isso deu certo? De você destruir esta Câmara aqui, pôr fogo nela, isso vai fazer mudar o governador? E você destruir o Congresso, o Senado, o Supremo, é só aumentar a nossa conta! E aí: Ah, destruiu tudo, agora vai voltar o Bolsonaro? Então, assim, é de uma estupidez muito grande...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor considera que o senhor cometeu um ato estúpido?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. O meu ato não foi estúpido. Porque a estupidez, eu estou dizendo, daqueles que quebraram, que puseram fogo, que roubaram as peças. Ali, sim, aquele pessoal, eu sou muito a favor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Merece estar preso, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Merece estar preso. Eu não tenho dúvida nenhuma que merece estar preso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sr. Joveci, o senhor está vendo aqui a urbanidade com que a gente trata as pessoas. Os seus advogados estão aqui.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Muito obrigado. Eu gostei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estou até mandando trazer um cafezinho para o senhor. Agora, o nosso papel é arrochar, porque a gente quer saber da verdade.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Mais?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É. A gente quer saber da verdade. A gente quer saber quem patrocinou aquilo, por que patrocinou. Nós queremos saber de tudo isso.

Eu passo a palavra agora ao nosso Relator, Deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Joveci, eu percebo que o senhor é um homem muito humilde, que se destacou na vida através do suor do seu trabalho. Eu percebo isso, eu e o Deputado Chico Vigilante, como nordestinos, viemos lá debaixo, fugindo da fome, da seca. Cheguei a Brasília em 1972, meu pai morreu e deixou só a água no pote lá no Ceará para a minha mãe e seis meninos. Eu sei o que é lutar pela sobrevivência. Eu vejo no senhor um homem humilde. E digo mais: honrado também. O senhor poderia estar calado aqui.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Muito obrigado.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem um *habeas corpus*, o senhor poderia estar fazendo como muitos que eu já vi na CPI: “Eu não tenho nada a falar”.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Muito obrigado.

DEPUTADO HERMETO – O Deputado Chico Vigilante iria falar um monte de coisas e o senhor: “Não tenho nada a falar. Vou falar em juízo, é orientação do meu advogado.”

Então, por isso – eu estou no meu papel aqui como Relator, Deputado que estou, porque eu não sou, eu estou Deputado momentaneamente nesses próximos três, quatro anos –, eu tenho que fazer o meu papel aqui. E, no relatório, eu quero ser o mais preciso, imparcial e justo.

O senhor, como eu até interferi... Nós estivemos com o Ministro Alexandre de Moraes, e ele utilizou um termo que eu não conhecia. Ele disse que muitos daqueles que participaram, que acreditavam que estavam contribuindo com a Pátria, contribuindo com o Brasil, naquele momento – não vou dizer alienação –, um espírito tomou conta daquele pessoal que estava lá, achando que iria mudar tudo, que... Isso a psicologia – eu não sou psicólogo – explica. É chamado “o inocente útil”. O senhor já ouviu falar desse termo?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Já ouvi. Houve uma série de manobras, também.

DEPUTADO HERMETO – “O inocente útil.” Sr. Joveci, eu não acredito, em hipótese alguma, que aquele acampamento que ficou ali... Parecia uma cidade. V.Sa. disse que havia policiamento do Exército. Era tudo organizado. Aos finais de semana, era churrasco.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não fui, acho que não fui.

DEPUTADO HERMETO – Havia churrasco. Eu nunca fui, mas eu sabia que havia. Havia o pessoal da bebida, da comida; havia também um pessoal que, graças a Deus, fazia orações.

Mas como é que essas pessoas se alimentavam? O que o senhor acha? Como é que essas pessoas, em barracas, em tendas, se mantinham? Porque a gente sabe que havia muitas pessoas humildes lá que não tinham condições de bancar o próprio sustento naquele tempo. De onde vinha esse alimento, Sr. Joveci? De onde vinha essa logística que alimentava o acampamento, na sua percepção?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sr. Deputado, de fato, eu realmente não tenho nem ideia do que acontecia, porque eu estive pouco, né? Ficava ali depois do meu trabalho, passava lá.

DEPUTADO HERMETO – Certo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Em vinte minutos você vai embora. Passa, vê e vai embora. Então, não dá para você perceber como era esse... Tinha muito índio, muito agricultor e tal. Mas eu não sei a fonte de... Se realmente tinha uma fonte em Brasília, se era dos estados. Eu realmente não tenho...

DEPUTADO HERMETO – Não tem.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – ... Não tenho esse conhecimento.

DEPUTADO HERMETO – O maior ramo do senhor é o de atacadista, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Meu ramo é atacadista.

DEPUTADO HERMETO – Alimentos, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Supermercado.

DEPUTADO HERMETO – Alimento.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É, alimentos.

DEPUTADO HERMETO – Ninguém abordou o senhor lá, dizendo assim: "Traz um arroz, traz uma carne, traz um feijão"? O senhor é empresário, do ramo atacadista. O cabra está lá: "Êh, seu Joveci, o senhor não tem um mercado aí? O senhor não pode ajudar a gente com a comida?" Nunca lhe pediram?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Primeiro, assim... Eu ia lá como mais um, né?

DEPUTADO HERMETO – Ninguém sabia que o senhor era dono de...

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, de jeito nenhum. Até porque eu sou uma pessoa... Só no meu ramo que sou conhecido, dentro do meu negócio. Eu não sou uma pessoa conhecida. Eu sou uma pessoa de laboratório. Eu trabalho dentro da empresa, então não sou conhecido. Andava lá... Eu não tive nenhuma abordagem nesse sentido de pedir coisas. E, também, se tivessem pedido, minha empresa não... não sou só eu, e ela não compactua com isso. Lá só sai mercadoria paga.

DEPUTADO HERMETO – É, o senhor não é muito conhecido, e eu, realmente, não o conheço. Dizem que o senhor tem empresa no Núcleo Bandeirante, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – No Núcleo Bandeirante eu tenho. Essa...

DEPUTADO HERMETO – Para o senhor ter uma ideia, o Núcleo Bandeirante – entre o Núcleo Bandeirante e a Candangolândia – é uma área em que eu moro desde 1972. Eu conheço, não vou dizer que 100%... Mas 90% das pessoas me conhecem ali no Núcleo Bandeirante. E, se eu não as conheço por nome, eu conheço por rosto quem mora ali há muito tempo. Eu não conheço o senhor, é a primeira vez que o estou vendo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu vejo o senhor só pela TV, também. Não o conhecia. Eu sou um homem, igual eu falei, um homem de escritório.

DEPUTADO HERMETO – Escritório, não é? É.

O senhor acha, Sr. Joveci, que existia um tal do pix, lá dentro acampamento, que era alimentado? Era pix para lá, pix para cá? Essas informações chegaram para a gente. O senhor nunca mandou um pix para ninguém ou para ajudar em alguma coisa que estava faltando, ou para ajudar a causa?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, não. O relato do pix era... Todo mundo ficou sabendo, né?

DEPUTADO HERMETO – Era à vontade.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – O pix, lá, tinha fraude, tinha tudo de pix, lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tinha fraude?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É. O que eu recebi foi isso. Tinha pix falso, pix para outras coisas. Então, é o que a gente ficou sabendo.

DEPUTADO HERMETO – O que chegou ao meu conhecimento é que havia uma organização do pix lá dentro.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É possível, mas...

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor não tem conhecimento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não tenho conhecimento. Não, não tenho.

DEPUTADO HERMETO – Sobre esses policiais, esses militares que faziam rondas, eram aquelas rondas ostensivas, que orientavam: “Você não pode fazer isso” – como o senhor mesmo disse aqui? É como se eles estivessem organizando o acampamento? O Exército?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu vou falar a minha percepção como um cidadão comum, né? Não tinha um... Eu só via os meninos novinhos, né?, os rapazinhos de 18 anos, fardados, andando por lá. Não tenho mais informações. Dizer o que eles faziam, eu não sei. Se ficavam rondando...

DEPUTADO HERMETO – Mas eles estavam dando segurança ao acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Imagino que estavam protegendo até o quartel, né?

DEPUTADO HERMETO – Ali fora. O quartel é lá dentro.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É.

DEPUTADO HERMETO – Há uma pergunta que a minha assessoria me passou, se o senhor acredita nas urnas. Isso o Deputado Chico Vigilante já perguntou. Se o senhor acredita na eleição do Presidente Lula. Eu até fiz uma intervenção quando V.Sa. falou que acredita nas urnas eletrônicas, que acredita no Estado Democrático de Direito, nas instituições sólidas que existem no Brasil. E, aí, eu fiz a pergunta para o senhor e até vou repeti-la. O senhor estava na frente da faixa, falando: “Fora Lula!”, estava tirando a foto. Eu vou completar com a minha percepção agora.

Eu votei no Bolsonaro. Eu sou militar da reserva. Fiquei trinta anos na Polícia Militar. Votei no Bolsonaro. Quando terminaram as eleições, muitas pessoas chegavam para mim e...

Na primeira entrevista que eu dei, depois de reeleito – se não me engano, foi ao portal *Metrópoles* –, a repórter me perguntou: “Deputado, o que o senhor acha da eleição do Presidente Lula, desse acampamento que já estava lá?” Eu falei: “O Presidente Lula é o presidente eleito do Brasil. Se nós, que fomos Oposição, quisermos tirá-lo, que trabalhemos os quatro anos e o tiremos no voto.” Isso eu disse. “E os que estão no acampamento, que voltem para suas casas.” Eu até brinquei: “Vocês vão pegar uma pneumonia com a chuva que está aí. Voltem para suas casas.”

Essa resposta eu estou dando porque, como o senhor disse, o senhor é democrata e acredita nas instituições, mas o senhor se contradiz quando o senhor tira uma foto dizendo: “Presidente Lula, o senhor é um ladrão. Vá para casa, porque nós não reconhecemos o senhor.”

O senhor acredita ou não na instituição?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu acredito na instituição, mas, porém, eu posso sair daqui, agora, com a faixa, dizendo: “Fora Lula!” Eu acho que é um direito meu. Eu não estou dizendo que isso vai acontecer. Aliás, eu não quero nem mexer mais com isso. É a primeira eleição que eu participei, e eu não quero mexer mais, participar disso. A não ser votando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É bom seguir os conselhos da esposa.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Da mulher. Mas é reconhecer o governo. Não

tem como não reconhecer o presidente. Agora... e falei até na resposta.

DEPUTADO HERMETO – Não. Mas o “Fora Lula” ali, o Lula nem tinha começado a governar. É normal quando o presidente...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO HERMETO – É. Dia 8 ele já estava. Ele estava no início do governo. Tinha oito dias. Está certo. Está certo.

É normal, depois que o presidente se elege, passar um tempo e todo mundo falar. Igual fizeram com o Bolsonaro: “Fora Bolsonaro” o tempo todo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim. Sim.

DEPUTADO HERMETO – Isso aí também. Vamos dar a César o que é de César. O que acontecia com o Presidente Bolsonaro nos quatro anos era terrível. Todo mundo falava: “Fora, que você...” Enfim, mas a mesma Esquerda que pedia: “Fora Bolsonaro” reconhecia, nunca contestou as urnas, nunca contestou a legitimidade da eleição dele.

Estou invertendo a pergunta para o senhor. Mesmo o senhor votando no Bolsonaro, o senhor reconhece a vitória do Presidente Lula?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sem dúvida nenhuma. Hoje, igual eu falei, o nosso presidente é o Presidente Lula, e eu tenho que torcer para ser o melhor presidente. Eu tenho mil funcionários. Eu tenho quatro empresas abertas. Se o governo quebra, o que acontece comigo? Vou quebrar junto. Então, eu posso esperar daqui os quatro anos para poder votar em outros. Mas, enquanto ele estiver no governo, eu tenho que torcer para ele fazer um bom governo mês a mês.

DEPUTADO HERMETO – É. Temos que torcer todos. Eu também sou da prática de que... Eu não sou soviético. Você é, Deputado Chico Vigilante? Você é russo? Você é croata? Não. Nós somos brasileiros. Brasileiros todos nós. Se você é do PT, eu sou do MDB, mas nós somos brasileiros. Nós temos que torcer para o Brasil dar certo, independentemente do presidente que esteja lá em cima.

O que é que nós queremos para o nosso País? É o melhor. O Lula está hoje, amanhã não vai ser ele, vai ser outro. É alternância de poder. Isso é salutar para a democracia.

Sr. Joveci, eu tenho umas perguntas aqui que o Deputado Chico Vigilante já fez. Eu não vou fazer essas perguntas que a minha assessoria me passou. Eu gosto mais das perguntas que vão na nossa alma.

O senhor foi chamado alguma vez nas redes sociais, naqueles grupos do WhatsApp para o senhor ir para essas reuniões aí? Assim, nos grupos: “Ah! Vamos lá, Joveci, hoje vai ter não sei o quê”.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu imagino que sim. Não me recordo de nenhum detalhe não, mas...

DEPUTADO HERMETO – O senhor participava ativamente?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Ativamente não tenho tempo nem corpo pra isso.

DEPUTADO HERMETO – Essa pergunta aqui eu já fiz. O senhor participou de alguma vaquinha para ajudar o acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO HERMETO – Não? Não participou nunca? Ninguém viu a cor do seu dinheiro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Não viu.

DEPUTADO HERMETO – Nem a cor de mercadoria do seu atacadista?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Comerciante... É difícil tirar dinheiro do comerciante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Se a gente quebrar o sigilo fiscal do senhor, não vai encontrar nada doado para lá, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Que eu me recorde não, Presidente.

DEPUTADO HERMETO – Está certo. Graças a Deus.

O senhor não participou de vaquinha, não participou de nada disso?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Que eu me recorde, de maneira nenhuma.

DEPUTADO HERMETO – Não.

Sr. Joveci, estou satisfeito.

Mais uma vez, eu o parabeno pela autenticidade, simplicidade. Poderia estar calado. Com um excelente advogado – o seu advogado, eu o conheço, é muito bom, viu? –, com um excelente advogado do lado, poderia dizer: “Não, vou responder”. E respondeu.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO HERMETO – Tem três advogados? Parabéns à equipe.

Obrigado, Sr. Joveci.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Obrigado, Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pela ordem de chegada, nós vamos ouvir agora o Deputado Fábio Félix, depois o Deputado Pastor Daniel de Castro, em seguida a Deputada Jaqueline Silva e o Deputado Robério Negreiros, que chegou um pouquinho depois.

Concedo a palavra ao Deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Presidente, Deputados e Deputadas, Sr. Joveci, obrigado pela presença na comissão parlamentar de inquérito.

Primeiro, acho importante ressaltar que o Sr. Joveci conseguiu uma liminar para não falar a verdade. Então, ele não é obrigado, hoje, no âmbito da CPI, a falar a verdade sobre nenhum fato. Acho importante fazer esse registro, porque, em todos os espaços...

Obviamente, a gente não se conhece. A maioria dos Deputados, pelo menos, eu imagino que não o conheçam. A gente não conhece, ainda, a história do senhor. Então, muita gente pode se sentar nesta banca, mesmo nesse contexto, e falar a verdade; outras pessoas podem se sentar nesta banca, nesse contexto, e não falar a verdade. Depende da história de cada um.

Mas eu acho importante fazer esse registro, porque a fala do Sr. Joveci não é uma fala que está juramentada, e existe uma decisão judicial, como ele é investigado, de que nós não podemos obrigá-lo, no âmbito da CPI, a falar a verdade. O que ele fala, hoje, não é juramentado, portanto tudo deve ser comprovado. Ele é um investigado, hoje, pela Polícia Civil do Distrito Federal, no caso especificamente do financiamento.

Eu acho que há uma diferença entre outros depoimentos e outras testemunhas que nós ouvimos nesta Casa e eu faço essa reflexão, porque a primeira pergunta que o Deputado Chico Vigilante fez foi se o senhor havia ido aos atos e acampamentos, e o senhor primeiro disse que não. Depois o Deputado mostrou uma foto em que o senhor estava lá, e o senhor voltou atrás, disse que não se recordava, que não tinha entendido a pergunta. É natural, este é um espaço que gera algum nível de nervosismo, mas acho que é importante fazer esse registro.

Eu queria reiterar: o senhor foi aos acampamentos que pediam intervenção militar depois do resultado das eleições? E quantas vezes o senhor foi?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui ao acampamento por duas ou três vezes porque eu entendi que participar aí é diferente, na minha visão. Porém não, o intuito não era esse de ir participar de uma intervenção...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor defendia intervenção militar?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Pedir intervenção militar...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Tem alguma foto, com cartaz, do senhor pedindo intervenção militar ou o não reconhecimento do resultado das eleições?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não tem pedindo intervenção militar, até porque não funciona intervenção militar na minha cabeça. Eu vivi um pouquinho do militarismo quando eu era criança e até a parte da Ceilândia, em que eu morei, e a recordação arbitrária, essas coisas não eram boas. Inclusive, o modelo de polícia era diferente do de hoje.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem conhecimento de algum esquema ou processo de financiamento de *outdoors* aqui, em Brasília, em campanha para o ex-Presidente Jair Bolsonaro? Algum conhecimento o senhor tem sobre isso?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Teve informação sobre esse tema?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor participou de algum grupo de WhatsApp – que já foi perguntado aqui – que organizou esse tipo de esquema? Eu digo esquema porque não está, Deputados, vinculado à prestação de contas do ex-presidente, por isso que eu digo esquema. O senhor participou de algum grupo de WhatsApp que organizou esses processos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nenhum grupo de WhatsApp?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem conhecimento do envolvimento do seu sócio, Sr. Adauto, no financiamento desses processos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu vou deixar que o Adauto responda por ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor não tem conhecimento da participação?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu vou responder somente por mim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor não tem conhecimento da participação de ninguém?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu vou responder 100% por mim, Joveci.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor nunca participou do financiamento desses *outdoors* que estavam espalhados pela cidade?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não que o senhor se recorde?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor pode ter participado do financiamento dos *outdoors* que estão fora da prestação de contas oficial do ex-Presidente da República?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não que eu me recorde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor não se recorda?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não recordo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque isso aconteceu agora. Acho que faz menos de um ano.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Quase um ano.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. Faz menos de um ano que aconteceu.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É. Menos de um ano.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não se recorda?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Não me recordo. São muitas, muitas contas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Muita coisa, não é?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Muitas contas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

O senhor teve conhecimento se esses *outdoors* foram declarados para a Justiça Eleitoral?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não tenho conhecimento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor conheceu pessoalmente o ex-Presidente da República Jair Bolsonaro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não conheci.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não conheceu?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor era um apoiador, como o senhor já falou para nós aqui.

O senhor falou um pouco sobre os grupos de WhatsApp. O senhor participou de algum grupo de WhatsApp de apoio à campanha do ex-Presidente Bolsonaro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Participou de vários grupos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

Consta da denúncia recebida pela Polícia Civil que o senhor e o seu sócio teriam criado um grupo de WhatsApp para arrecadar dinheiro para os acampamentos no quartel-general. O senhor foi administrador ou criador de algum grupo de WhatsApp com o objetivo de financiar os atos no quartel-general que pediam golpe e intervenção militar?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não criei nenhum grupo. Eu não fui administrador de nenhum grupo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor participava de algum desses grupos que financiaram?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não participei. Que eu me recorde, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor... Ah, então, voltando: que o senhor se recorda, não. Então, o senhor não pode afirmar taxativamente que não estava em nenhum desses grupos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É que tem aquele negócio... Às vezes, você entra por um *link*...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Fica lá uma hora e sai. Então, de certa forma, eu teria que... estar contradizendo, não é? Mas eu não participei. Que eu me recorde, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse ao Deputado Chico Vigilante que o senhor não financiou a campanha do ex-Presidente Bolsonaro – foi perguntado sobre isso por ele –, mas o senhor participou do financiamento dos acampamentos com alguma movimentação de pix, dinheiro vivo, doação de carne ou algum mantimento para dar condições de funcionamento do acampamento? Financiamento de lona?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não participei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De forma alguma?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Que eu me lembre, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que o senhor se lembre, não. Está certo. Então... Porque o acampamento é mais recente. Aconteceu a partir do dia 30 de outubro, e o senhor não se

lembra?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, não me lembro de ter participado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De ter participado com alguma doação. Está certo.

O senhor ouviu e o senhor já falou daquele esquema do pix. O senhor teve algum conhecimento de participação do seu sócio, Sr. Adauto, na arrecadação de recursos de pix? Ele teve algum protagonismo nisso?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não posso responder por ele. É pessoa física.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Teve envolvimento da sua empresa com doação de qualquer tipo de mantimento para os acampamentos golpistas?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Zero.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nenhum?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não saiu uma carne? Um arroz? Nada?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Zero.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ou o senhor não se lembra?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Zero. Não saiu nada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Zero. Desse o senhor tem certeza?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Esse eu tenho certeza.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

O senhor participou dos atos do dia 12 de dezembro?

Só para localizar o senhor, a CPI também investiga os atos do dia 12. Foram atos menores. Houve depredação de patrimônio. O senhor participou dos atos do dia 12 de dezembro de 2022?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De jeito nenhum. Esse foi na Polícia Federal, não é?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Polícia Federal, Polícia Civil, queima de gás...

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Uma vergonha aquilo lá. Não. De jeito nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor, então, nem conhecia o que foi preso no dia, o Sr. Serere Xavante?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não conheci.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não conhecia, não é? Não o tinha visto no acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não vi. Em lugar nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor se considera uma das lideranças do acampamento ou só foi uma pessoa que passou pelo acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De jeito nenhum. Nem conhecido lá, igual foi perguntado se alguém me abordou pedindo alguma coisa. Ninguém me conhece.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Algumas das suas empresas foram utilizadas como ponto de apoio para descanso, estacionamento de ônibus, caminhão dos manifestantes?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De jeito nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem convicção disso. Nenhum dos estacionamentos, espaços que o senhor tem alugado foram utilizados?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É. Às vezes, eu posso dar uma resposta, assim, de que eu não sabia se, por acaso, alguém estacionou lá. Pode ter acontecido, mas, com o nosso consentimento, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Nós estamos investigando vários fatos nesse processo. O senhor chegou a conhecer o Sr. Alan Diego dos Santos Rodrigues, envolvido nos atos preparatórios para a explosão da bomba no aeroporto de Brasília?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Como artista, como jornalista e tal, mas, como pessoa, não. Só de assistir, de ver. É uma pessoa conhecida.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

Agora, vou falar do dia 8 de janeiro. O senhor falou que esteve presente e chegou até a rampa. O senhor lembra onde o senhor soube da concentração do ato do dia 8 de janeiro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu recebi – eu não tenho certeza se foi no Instagram ou no Facebook – que estava tendo uma caminhada para lá. Isso ali pelas 2h da tarde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Às 2h da tarde, o senhor descobriu que estava tendo um ato por algum grupo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Que estava tendo aquela caminhada e tal. E aí foi só. Não tenho certeza se foi o Instagram ou o Facebook, alguma coisa assim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. O senhor soube de algum codinome do ato? Como o senhor soube do ato? Qual era o objetivo da manifestação? O senhor foi com qual intuito para o dia 8 de janeiro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui como movimento popular democrático. Isso aí...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Qual era o objetivo desse movimento popular democrático?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Protestar, igual já foi feito várias vezes.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Protestar, a gente protesta por alguma coisa, por algum objetivo. Aqui, de vez em quando, eu protesto contra o IGESDF – Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal. Os Deputados protestam contra um tema, uma pauta. O senhor estava protestando contra o quê?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Protestando contra o novo governo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Contra o novo governo. Era um protesto.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Certeza.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. O senhor entregou aqui uma pasta com um documento do horário em que o senhor pegou o uber para se deslocar para o Congresso Nacional. Em qual horário o senhor se deslocou de uber?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu saí mais ou menos às 16h lá de casa e cheguei às 16h20min na rodoviária e andei até lá. Eu cheguei quase às 17h.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor sabe que, às 16h, o movimento já havia tomado um rumo muito diferente.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Às 16h. Quando eu cheguei lá, eram quase 17h.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor se deslocou às 16h de casa. Quando o senhor se deslocou, o movimento havia tomado um rumo completamente diferente e violento.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Mas eu não sabia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor já tinha notícia do que estava acontecendo, e foi para lá sabendo o que estava acontecendo?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não sabia. Eu fiquei muito surpreso quando cheguei lá, que estava tomado por pessoas. Eu fiquei muito surpreso. Não imaginava, porque isso nunca aconteceu.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas, mesmo vendo o que estava acontecendo – porque o

Eixo Monumental foi construído em uma concepção em que você tem ampla visibilidade do que está acontecendo –, mesmo vendo o nível de depredação e violência, o senhor se aproximou...

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não dá para ver.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Dos prédios.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não dá para ver.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah! O senhor não percebeu que estava havendo essa movimentação.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Andando na...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Já estava circulando nos grupos de WhatsApp; já estava na televisão; estava ao vivo em todos os espaços nacionais, até internacionais. O senhor não percebeu, às 5h da tarde, que estava acontecendo aquele nível de depredação e destruição dos prédios.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fiquei surpreso, quando eu cheguei lá e vi.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor chegou e continuou andando. O senhor disse que foi até a rampa do Congresso Nacional.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não tinha nenhum enfrentamento. Nesse horário, não tinha. Eu cheguei e vi as pessoas circulando.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não viu fumaça de bomba, o senhor não viu gás de pimenta, não sentiu o cheiro. O senhor foi andando e foi até a rampa do Congresso, viu que as pessoas estavam entrando em prédios públicos, e achou normal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu virei e voltei. Quando eu vi, que eu percebi isso, eu voltei. Voltei para o meio dos Ministérios, novamente, e fiquei olhando de longe.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É porque está um pouco contraditório, no meu ponto de vista. Estou perguntando para haver esclarecimento. É esse sentimento que a gente tem em relação a esse dia.

O senhor não viu, não visualizou, de longe, o que estava acontecendo. No momento em que o senhor se aproxima da manifestação, a bagunça generalizada já estava tomada, e o senhor não percebeu. O senhor caminha exatamente até onde?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Até a rampa do Palácio.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Qual Palácio?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – O Palácio da Alvorada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Três prédios públicos foram invadidos, depredados e destruídos!

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Destruídos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É bom que se registre. O primeiro, o Congresso Nacional. Na Câmara dos Deputados e Senado, invadiram os plenários. O senhor chegou a entrar na Câmara ou no Senado?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor subiu a rampa do Congresso Nacional?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor visualizou o que estava acontecendo ali?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Visualizei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Depois, o senhor desceu a Praça dos Três Poderes?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Quando descii ali, você vê aquele...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Na Praça dos Três Poderes, há o Palácio do Supremo

Tribunal Federal e o Palácio do Planalto, onde fica a sede do Presidente da República. De qual desses dois o senhor subiu a rampa?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não subi a rampa. Eu cheguei até a rampa e voltei. Quando eu vi, eu olhei para o Supremo: só lá que estava isolado. De longe, eu vi que ele estava isolado. Vi aquele movimento, e os policiais não estavam lá. Quando vi aquilo, fumaça e tal, voltei, subi a grama e fiquei de longe. Então, assim, Deputado...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está um pouco contraditório para mim. O que nós queremos entender e o que está sendo também analisado aqui hoje é a intenção e a capacidade do senhor. O senhor se mostrou aqui realmente um homem simples, mas, obviamente, um homem que construiu o patrimônio de quatro grandes empresas. O senhor falou em mil funcionários. Então, simples o senhor é, muito inteligente também, com capacidade empreendedora, com leitura – leitura social, leitura política – e articulação. É perceptível isso. Então, eu vou tratar o senhor, obviamente, como um homem simples, mas como um homem muito inteligente!

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Obrigado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que construiu o patrimônio que o senhor construiu!

Então, como o homem inteligente que o senhor é – eu não poderia tratar diferente um homem com a capacidade que o senhor tem –, eu queria entender em que momento o senhor percebeu que aquele era um ato criminoso. O senhor chegou depois que o trem já estava desembestado. O senhor chegou no momento de depredação, de destruição do patrimônio. O senhor atravessou o Congresso Nacional, de onde era possível visualizar o que estava acontecendo, desceu aquela descida que existe e se aproximou da rampa do Palácio do Planalto.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor percebeu em que momento que aquilo tinha uma intenção e que já estavam sendo praticados crimes ali?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Quando eu cheguei lá, vi que a polícia estava lá, eu estava distante. Aí, eu vi que o negócio não estava legal. Estava feio, destruído, não tinha mais ninguém destruindo, não tinha mais ninguém com pedra.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas estavam dentro dos prédios, naquele momento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Mas estavam dentro dos prédios, e tudo já estava destruído. Eu senti que estava vindo aquela fumaça fina, eu virei, voltei e saí do gramado. Assim, Deputado, eu não participei de nada de ato de quebradeira.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu queria fazer uma pergunta à qual eu gostaria que o senhor respondesse com sinceridade. Já que nós não podemos cobrar a verdade, o máximo é sensibilizá-lo. O senhor chegou a entrar em algum daqueles prédios públicos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não entrei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Existe a possibilidade de acharmos alguma imagem do senhor nas imagens que vão chegar para nós, dentro daqueles prédios públicos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. Está certo.

O senhor chegou a entrar no Supremo Tribunal Federal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De jeito nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não entrou?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não entrei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor só se aproximou.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Fica longe, o Supremo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor se aproximou do Palácio do Planalto?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Do Palácio do Planalto.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Correto.

O senhor fez uma observação na sua fala anterior de que atos como esse, o senhor chamou de estupidez. Eu chamo de estupidez criminosa.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Criminosa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque são fatos criminosos. O senhor mesmo disse que as pessoas que estão presas merecem estar presas porque cometeram crime. Essa não foi uma fala minha. Eu concordo com o senhor em relação a isso.

Eu só discordo de uma avaliação que o senhor faz ao dizer que atos violentos como esse não podem resultar em golpe de Estado. É importante registrar isso. Eu vi que muita gente concordou com isso. Não é verdade. Atos violentos como esse no mundo e na história do mundo foram utilizados justamente como faísca para um golpe de Estado. Então, esses são atos violentos, radicalizados num ponto, especialmente, quando se trata de áreas de Poder. A Praça dos Três Poderes, no caso, onde estão os palácios da República; os patrimônios históricos deste País, lugares, os símbolos da democracia brasileira foram atacados justamente para gerar uma faísca no Brasil de não reconhecimento das eleições. Essa era a intenção, e isso já aconteceu em outros lugares do mundo.

Discordo do senhor, além da estupidez, porque, obviamente não tiveram o apoio que imaginavam que teriam, inclusive o apoio popular, atos criminosos também foram praticados ali com as piores intenções possíveis.

Então, eu lamento muito que o senhor não tenha percebido, não tenha feito uma leitura de realidade. Lamento muito.

Acho que vamos ter que nos debruçar nesse processo de investigação, no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito, porque também é o nosso papel individualizar as condutas, a fim de buscar os financiadores. As nossas perguntas aqui, direcionadas à compreensão do que aconteceu exatamente naquele dia, têm a ver com entender as intencionalidades das pessoas que estavam ali. O senhor seria capaz de identificar outras pessoas? O senhor estava em companhia de outras pessoas quando pegou o uber? E, quando chegou lá, encontrou um grupo?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Eu estava só. Peguei o uber sozinho.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor estava sozinho e seria capaz de identificar outras pessoas que estavam com o senhor?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não tinha ninguém comigo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não havia amigo, colega?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor estava absolutamente sozinho?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui só. Absolutamente sozinho.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem o recibo do uber com o horário de retorno?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Por acaso, eu peguei uma carona.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Uma carona com quem?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Peguei carona com quem a gente chama de cidadão comum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Desconhecido.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu estava voltando, ia embora e me ofereceram uma carona.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor tem o recibo do uber provando que o senhor chegou na hora da depredação e do cometimento dos crimes na Praça dos Três

Poderes. Atravessou o Congresso Nacional. Desceu até o Palácio do Planalto. Chegou na hora. O senhor trouxe o recibo do uber para nós. Mas o senhor não tem o recibo do uber de retorno.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – De retorno não tenho.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor voltou de carona. Está certo. Estou satisfeito. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Pastor Daniel de Castro, V.Exa. disporá de 25 minutos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, Presidente. Cumprimento V.Exa., os membros da Mesa, os Deputados aqui presentes, as pessoas que assistem a nós presencialmente e também pela *TV Câmara Distrital*.

Deixem-me só corroborar aqui no sentido de dizer que o depoente que aqui está, o Sr. Joveci Andrade, tem o direito de permanecer em silêncio, quando lhe forem apresentadas questões cujas respostas possam resultar em autocriminalização. Ele tem o direito de ser assistido por seus advogados, tem o direito de não ser submetido ao compromisso de dizer a verdade, de subscrever quaisquer termos nesse sentido.

Eu admiro a sua vinda aqui hoje. Já o parabênico por isso. Não o conheço. Na cidade que administrei, Vicente Pires, V.Sa. tem um atacadista, e lá eu conheci o Sr. Adauto e estive conversando com ele uma vez, para mostrar que realmente não o conheço e acho que o senhor também não me conhece.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pelo menos é a primeira vez que eu o vejo.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Exatamente.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Parabéns por ser um grande gerador de empregos.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Obrigado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Parabéns pela história de vida. Essas histórias nos fascinam. Eu sou cearense de Itapipoca. Vim para Brasília com meu pai para aqui ganhar a vida e me tornei advogado. Se eu fosse o seu advogado, o senhor não estaria sentado aí porque o senhor tem direito, está sendo investigado. O senhor estar aqui mostra o respeito que o senhor tem pela própria CPI.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu fui orientado a não vir.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu percebi. Não sou seu advogado. Pelo contrário, sou investigador, sou membro titular desta CPI e vou interrogá-lo porque queremos buscar a verdade real. Se eu fosse o seu advogado, o senhor não estaria sentado aí, mas o senhor está. O senhor ganha o respeito desta Casa porque imagino que há momentos diferentes. O senhor não é obrigado a falar em quem votou, o senhor não é obrigado a falar se financiou a campanha do Bolsonaro. Não sei por que perguntar se o senhor é Bolsonaro ou Lula. Isso não interfere na CPI, isso não é o objeto desta CPI. O objeto desta CPI está ali: CPI dos Atos Antidemocráticos. Não sei por que tentam fazer esse liame.

Eu fui Bolsonaro com muita tranquilidade. Votei no Lula duas vezes, mas, nessa eleição, votei no Bolsonaro porque acredito nos valores. Mas esse não é o objeto desta CPI. O senhor tem todo o direito, é uma manifestação constitucional.

Meu sangue fervia para ir àquelas manifestações me manifestar também, não contra um presidente legitimamente eleito. Sou tranquilo com isso. Trabalhei como um doido para o Bolsonaro ganhar a eleição porque eu acreditava no projeto dele.

Lá atrás, quando trabalhei para o Lula, eu acreditava no projeto dele. Assim fiz e faço para qualquer um. Meu voto é livre, eu falo se eu quiser. Estou falando: votei no Bolsonaro, mas votei no Lula um tempo atrás. A manifestação é livre. Eu não fui lá porque eu sabia que

haveria consequências. Essa é minha visão de advogado criminalista até porque eu vi que o Ministro Alexandre de Moraes estava seguindo um contexto que, diga-se de passagem – nós estivemos com ele, esta comissão toda esteve com ele, e foi extremamente esclarecedor. Eu o inquiri sobre o fato de aqui todo mundo querer chamar manifestante de golpista, de terrorista, de criminoso. Não é! É um cidadão livre que pode se manifestar sob a égide da Constituição Federal da República do Brasil. O Ministro Alexandre de Moraes disse para nós: “Lá, oitenta por cento são inocentes úteis”. Inocentes úteis, Presidente. Quem são? São aquelas pessoas que participam de reuniões ou eventos sem entenderem o que, de fato, está acontecendo. Está no Aurélio: inocentes úteis. Muita gente inocente estava lá. Pena que faltou um líder para dar uma palavra.

Dia 3 de outubro, a eleição estava sacramentada. Fui eleito por essa urna. Eu fui a um painel em Vicente Pires e parabenizei o Lula por ter sido eleito Presidente do Brasil. Desejei sorte para ele. Eu não quero o mal dele porque o mal dele é o mal do Brasil. Eu não o queria na Presidência, eu queria o Bolsonaro, mas ele ganhou. A urna que o elegeu me elegeu.

Eu parabenizei o Ministro Alexandre de Moraes pela condução do processo eleitoral, por essas instituições democráticas, que são fortes. A instituição democrática não são pessoas. Pessoas passam. Hoje é o Lula, amanhã não é. Daqui a pouco, é o Alckmin, daqui a pouco, é o Bolsonaro de novo, daqui a pouco é um outro, daqui a pouco é o Flávio Dino, que está aparecendo bem.

Eu não sou seu advogado, mas uma coisa preciso dizer, Deputado Fábio Félix, só para a gente ter um pouquinho de entendimento. O senhor chegou lá a que horas no uber?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Às 16h20min.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Às 15h10 min começa a invasão do Congresso. Às 15h50min, a invasão do Palácio do Planalto. Às 15h55min a invasão do Supremo Tribunal Federal. O senhor chegou às 16h?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – No local, às 16h50min, lá no...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ou seja, quando o senhor chegou, todas as invasões já tinham sido perpetradas, e a polícia já estava começando a colocar ordem lá. É importante ressaltar isso aqui, eu acho importante porque nós temos... Tem uma cronologia. A polícia está investigando. Se o senhor estiver... O senhor tem o direito de permanecer calado. O senhor não precisa produzir prova contra o senhor, mas a polícia está investigando e ela vai chegar a uma decisão. Não tenho a menor dúvida. Se o senhor tiver cometido algum crime, vai responder. Muitas vezes, muitos desses vão responder. Esses 80% de inocentes úteis vão responder por alguma coisa. É natural, é o Direito. Mas o Direito é lindo por isso.

Deixe-me falar uma... Deixe-me fazer uma pequena fala aqui só para a gente ter uma noção. É importante, Sr. Presidente, porque, segundo o artigo 70, II, do Regimento Interno desta Casa, esta CPI é uma comissão temporária. Segundo o artigo 72, mencionado nesse regimento, uma CPI tem poderes de investigação próprios das autoridades judiciais. Conforme o artigo 73, II, uma CPI pode ouvir indiciados, inquirir testemunha, requisitar informações e documentos e tomar depoimentos, inclusive de autoridades federais.

Meu entendimento, Sr. Presidente, é de que o trabalho de uma CPI deve ser compreendido como investigação conduzida pelo Poder Legislativo. Enquanto investigação, o nosso trabalho não pode ser contaminado de juízo e nem já declarar juízo de valor, principalmente antes dos termos de todas as oitivas e da análise dos documentos que estão sendo requeridos. Aliás, o Regimento Interno desta Casa ratifica esse entendimento quando no § 2º, do artigo 73, admite que uma CPI possa se valer subsidiariamente do Código de Processo Penal e da legislação esparsa vigente.

Além disso, o artigo 74, Presidente, também do Regimento Interno, determina que, ao término dos trabalhos, a comissão deverá apresentar um relatório circunstanciado de suas conclusões à Mesa Diretora, ao Ministério Público, ao Tribunal de Contas do Distrito Federal e até mesmo à Polícia Civil para instauração de inquéritos. Quem vai dizer quem é condenado e a pena do condenado, o quanto da pena, é a autoridade judiciária. Nós vamos fazer o nosso papel.

Dito isso, fica claro, pelo menos para esse meu entendimento, que não podemos antecipar juízo de valor sobre fatos que ainda estão sendo investigados. Eu admiro o senhor estar aqui por conta disso. E de falar a verdade! Espero que o senhor tenha falado toda a verdade mesmo! É o momento de o senhor falar! Nesta tribuna aqui, já passou muita gente que está dando oportunidade para nós. Inclusive, Presidente, já requeri a esta comissão e acabei de protocolar um outro requerimento agora, porque o GSI – Gabinete de Segurança Institucional, mais uma vez, não autorizou a imagem dos atos no Congresso Nacional, no Palácio do Planalto, no Supremo Tribunal Federal... Meu Deus, eu não entendo! Quero ter acesso a essas imagens! Requeri a esta comissão, Presidente, que encaminhe ao Ministro Alexandre de Moraes, pois lá nós fomos e falamos isso com ele. Ele colocou um juiz auxiliar dele apoiando essa comissão. Nós precisamos ter essas imagens. Por quê? Eu recebi imagens no meu celular, no meu gabinete em que a depredação começou a partir de 13h da tarde. Tinha gente dentro dos órgãos 13h da tarde. Quem eram essas pessoas? Era um bolsonarista, era um lulista? Quem era? Nós estamos fazendo aqui uma investigação para descobrirmos todos esses atos, essas pessoas, e encaixar condutas nas pessoas para fazer a individualização da conduta, para subscrever um relatório, Deputado Thiago Manzoni, e submetê-lo depois à polícia e ao judiciário e, assim, ele condene as pessoas. E o nosso desejo é esse. Aqui nós não estamos falando de Lula ou de Bolsonaro, não. Se tem de um lado, tem do outro, sim. Eu já falei aqui. Eu recebi um depoimento de um rapaz que é vinculado ao PT que está preso lá. Qual o crime que ele cometeu? Colocou uma camisa amarela e estava vendendo bandeira, estava vendendo camisa. Ele estava no comércio. Isso é crime? Tirar uma foto com a faixa. A faixa foi o senhor que fez?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Era o senhor que estava segurando?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Tirou a foto na frente dela.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Que crime é esse? Crime de manifestação? Sinceramente, a gente tem que trabalhar, Presidente Deputado Chico Vigilante, para ajudar a sair também a CPMI do Congresso Nacional. É muita coisa por trás que a gente não está sabendo. Às 13h da tarde, começou a depredação em alguns órgãos de dentro para fora.

Pois bem, eu fiz essa reflexão sobre alguns dispositivos do nosso Regimento para ouvir de V.Exa. sobre a natureza do nosso trabalho, para deixar claro aqui a todos desta comissão. Porque me preocupa, Sr. Presidente, que algum descuido de natureza subjetiva possa contaminar a verdade real que nós tanto buscamos. Nós somos juízes aqui, mas não temos o direito de já determinar condenações. De já exarar juízo de valor. Nós temos que ter cuidado, porque aqui podem sentar inocentes. Nós não podemos condenar inocentes. Eu não estou defendendo o senhor, não. Entenda isso. Mas aqui a gente tem que ter cuidado. Nós temos que ter cuidado, Deputada Jaqueline Silva, com inclusive quem a gente vai convocar para depor nessa CPI e torcer para que o governo do Lula dê certo, porque, se for à bancarrota, vão à bancarrota mil famílias, que vão procurar talvez esta Casa, os nossos gabinetes, para arrumar emprego, para dar alguma solução para alguma coisa. Nós temos que ter muito juízo.

Então, a busca da verdade real se traduz no sentido de que houve algo extremamente grave, violento, perpetrado nesta nação, mas que começou como sentimento de manifestação. É o inocente útil. Foi para lá para manifestar um direito constitucional. Meu Deus! E a Esquerda tem que ter juízo também. Ela se manifesta, ela faz manifestação. Está aí o MST já invadindo fazenda, fazendo manifestação para todo mundo. Vai todo mundo entrar no rol de terrorista? Meu Deus! Terrorista, Deputado Thiago Manzoni, sem uma faca, sem uma bazuca, sem um revólver na cintura. Nós temos que ter juízo. Temos que investigar fundo. Não dá para investigar um pedacinho, não. Pelo amor de Deus! Nós temos que investigar fundo, porque nós temos, Presidente Deputado Chico Vigilante, de chegar nas pessoas, nessas pessoas que patrocinaram, que financiaram, que quebraram. Elas têm que ser punidas com o

rigor da lei, aí, sim, com a tinta pesada da caneta, porque será um exemplo para continuar tendo manifestação, mas que essas manifestações sejam ordeiras. Porque dá dó, dá dó, dá dó! O Deputado Chico Vigilante sabe disso, falou com muita gente.

Teve gente com quem a gente foi falar... Eu me lembro de quando um ministro entrou no Supremo e disse que deu vontade de chorar, não foi, Deputado Chico Vigilante? Porque ele participou lá, ele viu aquilo tudo quebrado. Quem quebrou quebrou o seu próprio patrimônio, o seu dinheiro. Vai responder? Tem que responder.

Eu perguntei a vários depoentes aqui se eles poderiam afirmar com certeza se o grupo criminoso que invadiu o Supremo, o Palácio do Planalto e o Congresso era o mesmo grupo que estava acampado em frente ao quartel. Nenhum depoente aqui afirmou categoricamente que sim.

Nós temos dois grupos, Presidente, Deputado Chico Vigilante. Eu invoco à Presidência desta Comissão que coloque em votação um requerimento meu que requer à ANTT e ao Ministério de Turismo que forneçam a esta Casa a relação de todas as pessoas que vieram para cá. Cento e quarenta e oito ônibus, quase duas mil pessoas. Ricos que não ficaram acampados, como os senhores, não, ficaram hospedados em hotéis. Vamos saber quem são essas pessoas. Esses nomes precisam chegar aqui para a gente saber quem são essas pessoas, intimá-las aqui, pedir quebra de sigilo bancário, fiscal, telefônico, saber quem estava por trás. Porque o manifestante simples estava no acampamento, e o rico estava em hotel.

Portanto, pressupor que aquela turba de criminosos era o mesmo grupo que estava legalmente acampado em frente ao QG é uma mera ilação, que o Direito não comporta.

Veja o que é o Direito. Acabou de chegar um oficial de justiça aqui agora com uma decisão exarada por uma juíza, lhe dando direitos. Isto é o lindo do Direito: o devido processo legal, a ampla defesa, o contraditório, a individualização da conduta.

Nós estamos ouvindo aqui que estão fazendo Ctrl + c e Ctrl + v para dizerem qual é o crime que alguns manifestantes vão responder. Isso precisa ser dito. Eu fiz questão de falar isso aqui hoje, porque precisa ser dito, sem exarar juízo de valor, sem querer proteger ninguém. Se tem gente que é ligado ao grupo Bolsonaro, vamos pegar; se tem gente do lado do Lula, vamos pegar; se tem gente do lado de ninguém, vamos pegar. Nosso trabalho deve estar baseado em fatos, em provas, em depoimentos. E, até agora, não há elementos que vinculem os dois grupos, porque nós estamos no curso de uma investigação.

A gente viu que o Ministro Alexandre de Moraes está preocupado com isso. Já duas vezes, ele foi lá. Ele está preocupado com a saúde de quem está preso. Eu tenho um depoimento. A esposa de um rapaz que está preso é vizinha minha lá na Vicente Pires. O rapaz é dono de uma distribuidora. Ele recebeu um convite que nem o senhor. Ele chegou às 5h da tarde lá. Azar dele, Deputado Gabriel Magno? Talvez não tenha o conhecimento, gente. É um inocente útil. Ele entrou no Senado e sentou-se numa cadeira de senador. Está preso. Muitos já foram liberados. Ele está preso porque há um processo também, há uma investigação no Senado Federal e o nome dele está vinculado a essa investigação. Não há advogado que o libere. Pressão alta, quase morreu de Covid, toma não sabe quantos remédios, usa fralda, mas está lá preso. Está preso.

Quero reiterar o trabalho dessa CPI, a natureza investigativa dessa CPI, inclusive parabenizando o nosso Presidente. Vira e mexe aqui, a gente tem umas contraditas, mas é uma pessoa que tem se portado de uma forma brilhante como Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, ouvindo todos os lados, concedendo a palavra para a gente e, às vezes, cassando-a. Ele está se portando como magistrado, porque ele também quer a verdade real. Segundo palavras de V.Exa., isto aqui não é pizzaria, não tem *pizzaíolo*, não vai acabar em *pizza* e não pode. Mas temos de entender que precisamos ampliar a investigação, nós precisamos ir mais a fundo.

Dito isso, quero fazer algumas perguntas ao senhor. Eu não sei. Eu acho que o Deputado Chico Vigilante tem algum informante dentro do meu gabinete, pois quase todas as perguntas que eu preparei, ele já fez. O Deputado Chico Vigilante afirmou, veementemente, que o seu sócio e o senhor contrataram carro de som, levaram alimento para o acampamento

é publicaram tudo isso nas redes sociais. Vossa senhoria declara que isso é verdade ou não?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não é verdade

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Certeza? Não é verdade?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não é. Não que eu me recorde assim. Não tem nenhuma contribuição para isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu não queria fazê-las, mas deixe-me fazê-las novamente. Vai ser algo repetitivo, mas sou Parlamentar, tenho esse direito e acho que isso é bom para esta Casa, é bom para a busca da verdade real. O senhor corrobora mais outra vez, porque, se o senhor estiver falando a verdade, ela estará duplamente falada; se estiver falando a mentira, ela estará duplamente caracterizada também. Aqui não estou fazendo juízo de valor, Sr. Joveci. Vossa senhoria fez doação para o acampamento situado em frente ao quartel general?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não. Não que eu me recorde.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Consegue buscar na cabeça não?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É muita coisa na nossa cabeça.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Fez não?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Vossa senhoria tinha a intenção de apoiar ato antidemocrático?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Jamais. Eu sou um democrata.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Qual era a intenção de vossa senhoria ao estar ali no acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É um movimento popular, eleitoral, um movimento popular do cidadão comum, democrático.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Inocentes úteis – vou repetir – são aquelas pessoas que participam de reuniões ou eventos, mas sem entenderem o que, de fato, está acontecendo. Vossa senhoria tinha consciência de que poderia responder judicialmente por um crime ao fazer manifestações?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Jamais. Eu fiz a manifestação democrática, direito de ir para rua e reclamar de alguma coisa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Vossa senhoria tem conhecimento de que pode responder criminalmente, está respondendo e pode ser condenado?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu não tinha esse conhecimento.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Está enquadrado como inocente útil, segundo o Ministro Alexandre de Moraes, 80%. Depõe que participou de outras manifestações. O senhor tinha o hábito de apoiar esses movimentos de direita?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Foi o primeiro governo de que participei, na verdade, na reeleição; nem na eleição eu participei.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor, como empresário, acredita que esses atos podem ter sido efetuados por ativista contra o governo do ex-Presidente da República Jair Messias Bolsonaro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É uma opinião solta, mas eu acredito que pode ser, sem nenhuma certeza disso, sem nenhuma avaliação maior.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito obrigado, Sr. Joveci.

Eu requeiro, mais uma vez, a esta Presidência que ponha em pauta os Requerimentos nºs 126 e 128, de minha autoria, que versa sobre o pedido para que a ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres e o Ministério do Turismo, Sr. Presidente, Deputado Chico

Vigilante, disponibilize urgentemente a relação de todas as pessoas que estavam em Brasília, tanto nos hotéis, quanto nos ônibus, para que a gente possa melhorar ainda mais o nosso trabalho e estender mais ainda as nossas mãos naquilo que queremos, que é a busca da verdade real, e condenar, via justiça, de forma forte e veemente, aqueles que praticaram esses atos horríveis a que Brasília assistiu.

Eu confesso, até como advogado, que meu sangue fervia para ir. Graças a Deus que não fui! Nesse contexto, eu ouvi minha esposa, viu, Sr. Joveci? E não é brincadeira, não! A gente sorri, a gente fala aqui, mas muitas vezes a voz da esposa é a voz de Deus falando no nosso ouvido.

SR. JOVECI XAVIER ANDRADE – É verdade.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor não precisava estar sentado aí, não! Eu tenho muito trabalho para fazer lá. O senhor está sentado aqui e, daqui a pouco, está sentado diante da polícia, de um delegado da Polícia Civil. Eu sei que essa coisa vira um inferno na vida da gente. Mas que possam ser extraídos alguns ensinamentos disso aqui para o senhor e para todos os manifestantes! Não comporta o Estado de direito manifestação que seja com quebradeira, com roubalheira, com depredação. Isso não é manifestação; isso é crime! Manifestação é o PT, a esquerda, a direita ir às ruas. Levar faixa não é crime, a não ser que você ponha uma frase de ofensa, de calúnia, de injúria, de difamação. Aí você vai responder. Mas, fora isso... Rapaz do céu, falaram tanto do Bolsonaro, pediram tanto contra o Bolsonaro e não virou crime! Isso é o direito de se manifestar. Se o governo vai mal, a população vai se manifestar, mesmo, porque o quer fora.

Mas fica aqui a ressalva deste Parlamentar: não quero que este governo eleito vá mal. Não quero. Eu quero que ele vá muito bem, para o bem do Brasil, para o bem das instituições.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Essa era a minha fala.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Deputado Pastor Daniel de Castro.

Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Silva, por até 25 minutos.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Obrigada, Sr. Presidente. Quero cumprimentar todos os Deputados, todas as pessoas que aqui estão e, de uma forma especial, cumprimentar o Sr. Joveci, pela presença aqui. Já foi dito nesta manhã que o senhor poderia não estar aqui, mas foi homem e está aqui. Isso muito me alegra.

Eu, na posição de Vice-Presidente desta CPI, firmei o compromisso, meu Presidente, de que não seria, em nenhum momento, omissa, mas também não quero ser injusta. E falo isso porque eu me preocupo. Não conheço o senhor, mas o senhor acaba de relatar para nós que é um gerador de empregos no Distrito Federal. E, aí, quando o senhor fala isso, o senhor não só me alegra, mas alegra mais de mil famílias. Então, nós, Sr. Presidente, Deputados desta comissão tão importante, precisamos ter muito cuidado para não sermos injustos.

Ser injusto com o senhor, provavelmente, será também uma grande falha nossa, que pode, inclusive, chegar aos mais de mil colaboradores que o senhor tem. Digo isso porque confio muito na nossa polícia. O senhor está sendo investigado. Provavelmente, eles vão, sim, entregar um excelente serviço.

Então, nesta manhã, o que peço aqui, Deputado Pastor Daniel de Castro, é que todos nós tenhamos muita cautela, Deputado Thiago Manzoni. Precisamos, sim, exercer a nossa função, que é fiscalizar, avaliar, ouvir, mas também precisamos ter muita cautela com quem a gente chama aqui. Precisamos ter. Eu, inclusive, na minha última reunião, falei que a gente deve seguir uma linha. E a linha – na minha avaliação – é, primeiro, saber quem são as forças policiais e as pessoas que se omitiram.

Mas é importante que o senhor esteja aqui. O senhor já respondeu muitas das minhas perguntas e colocou muito bem: o direito de manifestação existe. Isso não pode nunca ser retirado da gente. Estou falando isso de uma forma muito tranquila. Todo mundo, nesta Casa, me conhece. Eu não sou extremista, não estou nem de um lado nem de outro. Nenhum lado! Mas eu sou uma pequena empresária que chegou aqui depois de muita luta, Sr. Joveci, sabe?

Depois de muita luta. Então, quando vi o senhor aí, nesta manhã, confesso que fiquei muito mexida. Inclusive, conversei com alguns Deputados e questionei: "Será que fizemos o certo quando aprovamos o requerimento para que esse senhor estivesse aqui?" Será que a gente não tinha que, primeiro, ter esperado toda essa investigação que está sendo feita pela nossa polícia, que é tão competente? Mas, enfim, que bom que o senhor está aqui! Que bom que o senhor tem feito a sua parte, que é falar aquilo que sente!

Eu peço a Deus que Ele possa trazer clareza para todos nós, nesta Casa. Que Ele possa trazer clareza e sabedoria, para que nenhum de nós seja injusto com o senhor!

Eu até tinha algumas perguntas para fazer. Muitas já foram respondidas. Tenho certeza absoluta de que isso tudo vai ser superado. O senhor vai conseguir, sim, provar a sua inocência. Assim eu espero, Sr. Joveci.

Quero aqui, mais uma vez, deixar um alerta: devemos, sim, nos manifestar! Devemos, sim, participar desse processo, no qual a gente escolhe quem será nosso Deputado Distrital, Deputado Federal, Governador, Presidente. Devemos! Temos essa obrigação. Mas precisamos ter muita cautela, porque, às vezes, sem querer, podemos participar de algo que não seja tão interessante.

Só para fechar minha fala, quero fazer uma pergunta, se o senhor se sentir confortável para falar. O senhor mesmo havia afirmado que já havia votado no Presidente Lula, em eleições passadas. Quero perguntar ao senhor – mais uma vez, falo que o senhor responde se estiver confortável – qual teria sido sua motivação para fazer essa mudança no seu ponto de vista, a ponto de participar dessa manifestação. Se possível, eu gostaria que o senhor explanasse isso para nós.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – A senhora poderia repetir a pergunta? Porque eu perdi o finalzinho da pergunta. Só a pergunta que eu perdi o fio.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – O senhor já havia dito para nós que, em eleições passadas, já havia votado no Presidente Lula.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – A gente entende que hoje o senhor mudou. O senhor, hoje, até pela sua participação nas manifestações, mudou de lado. O senhor teria mudado o seu ponto de vista a ponto de ir para essa manifestação e deixar claro que tem suas preferências pelo presidente que aqui estava. O senhor poderia relatar para a gente o porquê de ter mudado seu posicionamento de apoio a Lula e passar a apoiar Jair Bolsonaro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu votei no Presidente Lula quando muito novo, né? Muito jovem. Que ele não ganhou a eleição. Não lembro se foi em uma ou duas que eu votei, e ele não ganhou. Inclusive, no primeiro mandato dele, eu também votei no Presidente Lula. Quando a Presidente Dilma, que, no meu conceito, não foi boa presidente... que o Michel Temer ficou dois anos, eu gostei do modelo de gestão que o Michel Temer fez. Em seguida, as ideias do Bolsonaro de condução, a proposta que ele apresentava, eu gostei bastante. O Bolsonaro, eu acho que todo mundo sabe aqui que o Bolsonaro perdeu muito voto pelas falas. É um presidente que, se ele não falasse ou falasse menos, ele talvez teria ganhado a eleição. Mas ele tinha os atos corretos, com as palavras erradas. Faltou se vender melhor. E, nesse período, a gente sentiu que o País ficou mais leve para carregar, porque a gente carrega uma carga pesada como empresário, como qualquer um que paga imposto. E eu senti que o País ficou mais leve e mais ágil. E eu acho que está na hora... na minha visão, não era para vir nem Lula nem Bolsonaro. Eu acho que era para vir uma novidade. Alguém que seja da oposição, da esquerda ou da direita, mas que viesse alguém mais jovem, mais leve, para conduzir o País. Essa é minha humilde opinião.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Está certo, Sr. Joveci. Obrigada.

E, só para fechar aqui, Sr. Presidente, só mais uma pergunta que eu queria também, se possível, que o senhor nos respondesse.

Considerando que a sua empresa está citada no inquérito, o senhor nos afirmou que ela é administrada pelo senhor e pelo seu sócio. Se possível, eu queria só que o senhor

pudesse explicar melhor para nós qual é o nível de relação que o senhor tem com o seu sócio. Seria importante o senhor falar para nós, relatar para nós. Qual é o nível? Vocês têm uma relação mais íntima, é uma relação extremamente comercial? O senhor poderia falar para nós?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – A nossa relação é de 16 anos. A empresa tem 27, mas sócios nós somos há 16 anos. É uma relação muito boa, de confiança, de respeito, de história de trajetória do mesmo jeito. Viemos da extrema pobreza, a nossa origem. Então, nós não começamos juntos, começamos separados. E há 16 anos atrás a gente juntou as empresas e virou um grupo só. Viramos sócios. O Adauto é um grande amigo. Talvez pelo tanto de tempo, a gente não anda muito junto nos fins de semana, na casa do outro, mas existe um amor de amigo entre nós dois, de irmão.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Está certo, Sr. Joveci.

Eu encerro aqui as minhas palavras, Sr. Presidente. Mas eu espero, de verdade, poder reencontrá-lo. E poder também ter a certeza de que o senhor não participou de todo esse terrorismo que aconteceu.

Espero, como eu já disse, que Deus possa abençoar, iluminar todos os Deputados, esta comissão, as nossas forças policiais, e que o senhor continue empreendendo, que o senhor continue ajudando as nossas famílias no Distrito Federal. De verdade, esse é o sentimento que eu espero nesta manhã.

Espero que façamos o nosso papel, como eu já disse, investigativo, nosso Presidente, e quero parabenizá-lo pela condução. Quero também pedir ao nosso Relator, Deputado Hermeto, que o senhor possa... é algo que eu tinha até conversado aqui com os demais Deputados, nós precisamos ter muito cuidado com a finalização desse relatório. Nós não podemos ser injustos com ninguém. E eu espero, de verdade, que a gente tenha sabedoria para tanto.

Enfim, obrigada, Sr. Presidente, pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Robério Negreiros, V.Exa. está com a palavra, por até 25 minutos.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – O bom de falar mais para o final é que sobra pouca pergunta. Eu não vou fazer perguntas. Eu acho que me dou por atendido, principalmente, pelas perguntas do Presidente, do Relator e de todos os outros Deputados.

Só externo a minha preocupação, principalmente, para que a gente não criminalize, de uma forma injusta, como a Deputada Jaqueline Silva falou, a classe empreendedora, empresarial, sem uma investigação plena. A gente tem que tomar muito cuidado com isso.

Quero parabenizar a condução muito respeitosa do Presidente Chico Vigilante. S.Exa. está buscando a verdade, mas sempre respeitando todos os depoentes. Quero parabenizar o depoente pela coragem e determinação – quem não deve não teme, mesmo tendo um *habeas corpus*.

Eu digo que a classe empreendedora tinha até que mudar de nome: para mim, é uma classe batalhadora, porque gerar emprego e renda neste País, com a carga tributária que nós temos... É uma classe de batalhadores.

E, como a Deputada Jaqueline Silva disse, se houver algum financiamento ou ajuda para manifestações pacíficas, não há nenhum tipo de problema. O que não pode é o tipo de manifestação – essa atrocidade – que aconteceu no dia 8. Foi vergonhoso para todos nós, brasileiros, o ataque a todos os Poderes da República.

Parabéns, mesmo, ao Presidente, ao Relator e a todos os Deputados, que têm feito um trabalho muito importante nesse sentido. E que a gente possa, também, não politizar a CPI. Isso é muito importante, essa questão de ideologia. Na CPI, não existe isso. Quando os 24 Deputados assinaram, foi feita essa construção – com a participação do Presidente desta Casa, o que foi fundamental –, colocando a oposição na Presidência e, na Relatoria, um Deputado integrante do governo e experiente, o Deputado Hermeto.

Que esse relatório, como a Deputada Jaqueline Silva falou com proficiência tamanha,

seja feito com muita responsabilidade, porque aqui a gente vai lidar com pessoas – e a gente não pode, em nenhum momento, confeccionar um documento que contenha algum tipo de injustiça.

Já digo que, logicamente, o relatório vai ser votado. E, se ele tiver que ser modificado lá na frente, ele vai ser modificado, porque todos os Parlamentares integrantes vão poder opinar e conversar com o Relator. Eu farei isso de uma maneira muito responsável.

Eu tenho feito poucas perguntas aqui. Estou ouvindo mais e falando menos, mas de uma forma muito cuidadosa, para que se busque não só a verdade, mas também para que tenhamos muita transparência e zelo – zelo em lidar com as pessoas.

E, sobre a classe empresarial, eu vou ter também um zelo muito grande, não só porque eu venho da classe empresarial, mas porque a gente não pode criminalizar a classe empresarial em função de que deu uma refeição ou alguma coisa ali ou acolá. Porém, se houver algum tipo de prova de que se fez um financiamento a um ato antidemocrático ou antipacífico, aí, sim, a gente não está aqui para passar a mão na cabeça de ninguém.

Parabéns pela humildade! Acho que a humildade é muito importante. Aqui já passou gente que, às vezes, acha que sabe demais. E a humildade ajuda muito. Eu, na política – estou no quarto mandato –, aprendi isso. Eu amadureci muito aqui dentro, em relação a essa questão da humildade, de saber reconhecer erros, limitações – porque nós todos temos limitações. Todos aqui podem aprender uns com os outros. A linha é essa. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Deputado Robério Negreiros, titular desta comissão. Nós vamos agora aos suplentes.

Concedo a palavra, por até quinze minutos, ao Deputado Thiago Manzoni.

Mas é que o Deputado Joaquim Roriz Neto não mandou o memorando. Não mandou. Depois, vamos conversar com S.Exa....

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se eu não estou enganado, o Deputado Gabriel Magno já estava aqui quando eu cheguei. Se S.Exa. quiser fazer uso da palavra primeiro...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu começo dizendo que tive acesso à decisão do *habeas corpus* do Sr. Joveci, e ele está aqui, hoje, na qualidade de investigado. Na qualidade de investigado, ele não precisa fazer o compromisso de dizer a verdade, mas o investigado, Sr. Joveci, goza da presunção de inocência no direito brasileiro. E me preocupa muito que, em alguns momentos, pareça que haja um juízo prévio de condenação. Espero que isso não aconteça nesta CPI nem na investigação que está tramitando na Polícia Civil.

Os atos que aconteceram no dia 12 de dezembro e no dia 8 de janeiro foram atos graves. Nós tivemos as sedes dos três Poderes do Brasil destruídas e, é claro, quem cometeu crimes lá dentro, os atos de depredação, essas pessoas vão sofrer punição. Mas é muito importante que tenhamos o cuidado que a Deputada Jaqueline Silva falou aqui, quando antecedeu o Deputado Robério Negreiros, para que a gente não cometa injustiças.

Talvez, hoje... Vou abrir um parêntese, depois eu falo o "talvez".

Hoje, o senhor, aqui, está na condição de investigado. Não se sabe para onde vai a investigação. E, talvez, o constrangimento que o senhor está passando aqui hoje vire lá na frente um constrangimento para esta Casa, por ter convocado o senhor para estar aqui. Então, as suas lágrimas, enquanto a Deputada Jaqueline Silva falava, eu comentei aqui com o advogado do senhor e com o Deputado Pastor Daniel de Castro, elas nos constrangem. O senhor é um homem trabalhador. Hoje, a condição do senhor é de um homem trabalhador, que logrou êxito na vida e que emprega mais de mil pessoas. Mais de mil famílias têm sustento porque o senhor empreendeu e teve sucesso nos seus empreendimentos. Então, vê-lo chorar, constrangido, aqui, eu acredito que nos faz mal a todos.

Essa não é a primeira passagem e o primeiro depoimento, aqui, em que alguns de nós, Deputados, temos a sensação – ou há a possibilidade, pelo menos – de estarmos cometendo algum tipo de injustiça. E eu faço minhas as palavras da Deputada Jaqueline Silva, do Deputado Robério Negreiros e do Deputado Pastor Daniel de Castro, que me antecederam. Nós vamos tomar todo o cuidado para que nenhum tipo de injustiça seja perpetrada contra nenhuma das pessoas que foram ouvidas aqui, quer sejam autoridades, pessoas públicas, quer sejam pessoas comuns, cidadãos como o senhor o é.

Então, eu lhe parabeno, também, por ter vindo mesmo sem ter a obrigação de vir – o senhor tinha um *habeas corpus* que lhe permitia não estar aqui – e por responder as perguntas. Todas as perguntas relevantes que haviam de ser feitas, de fato, o foram. O Deputado Robério Negreiros falou que não fazia perguntas. Eu também não farei. Vou fazer apenas algumas pequenas observações.

A gente está aqui investigando dois dias, os acontecimentos relacionados a dois dias, dia 12 de dezembro de 2022 e dia 8 de janeiro de 2023, mas algumas vezes, a sensação que se tem, pelas perguntas que, às vezes, são feitas e pelas ponderações, é que se pretende criminalizar a direita e se pretende criminalizar quem votou em Bolsonaro ou quem apoiou Bolsonaro.

Eu votei em Bolsonaro. Sou Deputado pelo PL. Apoiei Bolsonaro no primeiro turno, no segundo turno, em 2018 e não me envergonho disso. Isso não é crime. Ele foi o melhor presidente que este País já teve. Como o senhor falou, talvez ele não tenha vencido as eleições pelas coisas que falou e não pelas que fez, porque o governo dele não foi bom só; foi muito bom.

Muitos pais e mães de família, geradores de emprego, trabalhadores viram a melhoria que ele trouxe para o Brasil e se dedicaram a trabalhar para ele, de maneira voluntária. Fazer campanha de maneira voluntária. O senhor não é uma exceção em relação a isso. Muitos homens e mulheres, jovens, idosos decidiram dedicar o seu tempo livre, que, na maioria das vezes, é pouco. O senhor falou que trabalha dezesseis horas por dia. Muitos brasileiros estão na mesma condição e decidiram pegar uma parte do tempo que lhe sobra, o tempo de descanso, o tempo com a família, para trabalhar pelo Presidente Bolsonaro.

Eu vou reiterar o que já falei aqui algumas vezes. A Constituição admite a manifestação no Brasil. A manifestação é livre. A Constituição nos dá o direito fundamental de nos reunirmos e nos manifestarmos. Isso não é antidemocrático. A democracia é construída sobre esses pilares sólidos. O direito de manifestação jamais vai ser retirado de nós.

Vou dar alguns exemplos de manifestações que poderiam até colocar em dúvida a sua legalidade, mas que o Supremo falou que são legais. Vou dar um exemplo: as drogas, no Brasil, são ilícitas. Tráfico de droga é crime, mas o Supremo Tribunal Federal já se manifestou no sentido de que manifestações que pedem a legalização das drogas são válidas. Podem se manifestar, mesmo que as drogas sejam ilícitas e que o tráfico seja crime. Podem se manifestar pedindo a legalização das drogas. Eu discordo, mas é um direito de quem se manifesta. Nas manifestações de esquerda, é recorrente o pedido por uma ditadura do proletariado. Aliás, a ideologia socialista não tem nada de democrática, mas nem por isso essas manifestações são classificadas como antidemocráticas.

Nós não podemos criminalizar a direita e os apoiadores do Presidente Bolsonaro pelo simples fato de se manifestarem.

Eu tenho uma foto aqui de uma manifestação que aconteceu em 14 de junho de 2020. Eu vou disponibilizá-la depois no *site*, nas redes sociais. Um canal de televisão noticiou a manifestação com a seguinte legenda: "Protesto em São Paulo em defesa da democracia". A imagem do protesto era de uma faixa pedindo ditadura do proletariado. Essa manifestação foi antidemocrática? Desde 2013, a direita está nas ruas se manifestando de maneira pacífica e ordeira, recolhendo o lixo das manifestações da rua. Nunca houve um quebra-quebra. Nunca houve um caso de violência. Isso não é comum. Nessas manifestações, estavam famílias completas, das crianças até os idosos, estavam pessoas em cadeiras de rodas. Nós temos imagens, centenas, milhares de imagens que comprovam o que estou falando aqui.

O brasileiro deseja um futuro melhor e democrático para o seu país. E ele sempre terá preocupações em ter como presidente alguém que foi condenado em três instâncias de julgamento e que protagonizou o maior escândalo de corrupção desta Nação: o Petrolão. Foram devolvidos aos cofres públicos 6 bilhões reais nos acordos de delação premiada e de leniência. Foram devolvidos. As pessoas falaram assim: "Realmente, nós pegamos ilicitamente dinheiro. Vou devolver." É natural que o brasileiro se manifeste contra isso. E desde 1990, quando o Presidente Collor assumiu, nós ouvimos: "Fora Collor!", "Fora Itamar!" "Fora FHC!", fora todos aqueles que não são alinhados à esquerda. Não é crime posar para uma fotografia com uma faixa atrás em que está escrito "Fora Lula!"

Aliás, se o Governo Federal continuar pelo caminho que decidiu tomar, em breve nós teremos milhões de pessoas de novo nas ruas pedindo o *impeachment* do Lula. E isso não é antidemocrático. A democracia é construída assim.

No dia 8 de janeiro, porém, as manifestações aconteceram de maneira completamente diferente daquilo que nós vimos nos últimos dez anos. Aqui eu quero fazer o corte que o Deputado Pastor Daniel de Castro fez. Será que as pessoas que foram lá quebrar eram as mesmas que estavam se manifestando de maneira pacífica? Por que se manifestaram de maneira pacífica durante dois meses e alguns dias, e no dia 8 decidiram quebrar tudo? Será que não existiam dois grupos? Será que esta CPI não tem que se debruçar sobre a diferença entre esses dois grupos e ver quem chegou no dia 8? Por que veio? Quem pagou a vinda? Quem estava nos ônibus? Quem estava nos hotéis? Quem são essas pessoas? Porque, certamente, a meu ver, nós descobriremos que não são aquelas que estavam no acampamento se manifestando.

A Deputada Paula Belmonte já falou aqui de maneira incisiva e aguerrida: "Os meus pais" – disse a Deputada Paula Belmonte – "estavam se manifestando. Não quebraram uma janela, não invadiram prédio nenhum." Estavam se manifestando de maneira pacífica, ordeira, como nós da direita sempre nos manifestamos. Não vão criminalizar as manifestações de direita. A democracia permanecerá firme.

E perguntas como "o senhor acredita, o senhor reconhece isso, reconhece aquilo, acredita nisso, acredita naquilo" mais parecem uma profissão de fé, uma crença quase religiosa neste ou naquele instrumento, nesta ou naquela instituição, como se instituições e instrumentos não pudessem ser alvo de críticas. Eles podem e serão. E assim a democracia será aperfeiçoada no Brasil.

Nós não nos calaremos, o povo brasileiro não vai se calar, e nós sempre haveremos de nos manifestar contra aquilo que achamos que está errado. A democracia não é personalizada em alguém. Não existe personalização da democracia nem das instituições democráticas. E todas as instituições podem ser alvo de críticas. Eu repito: nós vamos continuar aperfeiçoando a democracia por meio das críticas, dos protestos e das manifestações que faremos.

Sim, infelizmente, no segundo turno das eleições de 2022, o Lula foi eleito, e nós andamos vinte anos para trás – um retrocesso de duas décadas no Brasil. Mas 2026 é logo ali, e nós vamos reverter isso. O povo brasileiro vai reverter isso.

Quero finalizar, Sr. Joveci, trazendo as palavras que o senhor disse aqui, no início. O senhor falou que é um homem iletrado, que tem 43 anos como trabalhador e 27 anos como empresário, possui quatro empresas e emprega mais de mil pessoas.

Vou repetir também o que falei no início: o senhor está aqui, hoje, como investigado, e goza da presunção de inocência. Então, hoje, o que se tem é que o senhor não cometeu crime nenhum. A história do senhor é esta aqui: um homem iletrado, que trabalha há 43 anos, há 27 anos é empresário e entrega sustento a mais de mil famílias no Distrito Federal e em Goiás.

É a primeira vez do senhor aqui, Sr. Joveci?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É a minha primeira vez na Câmara. Nunca vim aqui.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Entristece-me o fato de que a primeira vez do

senhor aqui seja para passar por quase um constrangimento e não para receber uma moção de louvor pelos serviços prestados ao Distrito Federal, pelos empregos que gera, pela renda que gera no Distrito Federal e pelo movimento que faz pela economia. Como Parlamentar desta Casa, eu me entristeço por nunca esta Casa tê-lo homenageado pelo seu esforço.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Obrigado, Deputado.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Por nada.

Entristeço-me por o senhor ter vindo aqui na condição que vem hoje.

De toda sorte – não sei onde vai dar a investigação –, eu espero que, ao final, cada uma das palavras que o senhor disse aqui se revele verdadeira, e que o senhor seja declarado inocente de todas as acusações que eventualmente venha a receber. Que, ao final de tudo, seja comprovado que o senhor é o que é: um homem trabalhador, forte, digno, um patriota e um democrata, como o senhor mesmo se definiu, que, junto com milhões de brasileiros, vai continuar ajudando a construir um país melhor para os nossos filhos, para os nossos netos e para as gerações que se sucederão.

Não havendo hoje nada que incrimine o senhor, peço desculpas pelo constrangimento que esta Casa fez o senhor passar. Se mudar a condição do senhor de inocente e, lá na frente, o senhor for declarado culpado, retirarei o meu pedido de desculpas e as palavras que proferi aqui para o senhor. Mas hoje peço desculpas pelo constrangimento que fizemos o senhor passar e pelas lágrimas que o senhor verteu dessa cadeira.

Obrigado, Presidente.

Obrigado, meus Pares.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra, por até quinze minutos, ao Deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente.

Quero dar ainda bom dia – porque ainda não almoçamos – ao Sr. Joveci Xavier.

Sr. Joveci, o meu nome é Gabriel, sou Deputado desta Casa e sou professor de escola pública do Distrito Federal.

Quero começar com uma pergunta: o senhor está sendo investigado pela polícia?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Me parece que sim, né? Tive sigilo quebrado.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ok.

Faço essa pergunta, Sr. Joveci, porque esse é o motivo de o senhor estar aqui. Hoje, o senhor é investigado. É por isso que a CPI o está escutando. É preciso também colocar a verdade. Está correto o requerimento que o chamou para vir aqui. É esse o motivo. Não existe condenação prévia. A CPI também investiga e o está ouvindo na condição de investigado, que é a sua condição, hoje, porque senão a gente muda a narrativa e os fatos. E a farsa, geralmente, historicamente, foi o instrumento daqueles que queriam distorcer a verdade. O senhor diz que é um homem simples, trabalhador, e é muito inteligente, como já demonstrou aqui. Quantas empresas o senhor tem, Sr. Joveci?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – São quatro empresas.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Quando foi que o senhor abriu a primeira delas?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Faz 27 anos. Vai ser, ali, nos anos de 1996, né?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor disse que tem mil funcionários?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim, mil funcionários.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E que é um comerciante?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E que comerciante não empresta dinheiro, não é? É difícil tirar dinheiro de comerciante.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É. Comerciante é difícil.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E, como comerciante e empresário bem-sucedido, que cuida das contas das empresas, números, mexe com muitos dados, imagino que a sua memória seja muito boa. Porém, aqui, hoje, o senhor mostrou que a memória é mais ou menos seletiva, não é? Para algumas coisas, ela não funciona tanto.

Quero saber e vou perguntar ao senhor, Joveci: como cidadão, o senhor se considera de qual orientação política? De Direita? De extrema Direita?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu me considero um cidadão de Direita. Pelo pouco conhecimento que eu tenho, avaliando a performance, eu acho que sou de Direita.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado pela resposta e pela sinceridade.

O senhor disse aqui que não participou de nenhum ato. Depois a gente viu que o senhor foi lá três vezes, participou do ato do dia 8. Quero perguntar sobre a sua presença no Quartel-General, o senhor disse que esteve lá três vezes, não é? No acampamento em frente ao QG.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor sabia, Joveci – porque aqui várias pessoas já falaram para nós –, qual era o objetivo daquele acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Era um... O que a gente entendia é que era uma manifestação. Uma manifestação contra o novo governo, alguma coisa assim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor não tinha conhecimento de que o QG – como já foi dito aqui, várias vezes – era uma incubadora de criminosos, ou seja, de uma organização criminosa. Você nunca viu lá nenhum movimento ensinando a dar golpe, a atirar, porque isso já foi relatado aqui. O senhor não percebeu nas três vezes em que foi lá?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Nunca, nunca.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Ok. Era tudo pacífico? O que se ouvia no acampamento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – O dia em que eu fui lá, os dias, estava parecendo mais Pentecostes, sabe? O pessoal sentado nas cadeiras lá, cantando o hino, essas coisas assim. Essa foi a visão que eu tive nas vezes em que fui.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ok. Vamos para o dia 8. O senhor disse aqui que, ao chegar, por volta das 17h, ficou muito surpreso ao ver o acontecimento. Só que, na foto que nós vimos, do senhor no ato, o senhor está sorrindo. Não me pareceu nem um pouco surpreso. Você chegou por volta das 17h, como relatou, e a cronologia dos atos, no dia 8, mostram para nós os fatos. Àquela altura, a barbárie já comia solta, o terror já estava dado e se via a completa destruição dos três prédios da República.

Quero perguntar: como testemunha ocular, presente ali no ato, qual foi o clima? E qual era, naquele momento, a ação da Polícia Militar contra aqueles que estavam invadindo e depredando os prédios públicos?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – No momento que eu tirei a foto, Deputado, foi logo que eu saí da rodoviária. Não foi chegando lá, não. Bem longe da manifestação. Quando eu cheguei lá, não tinha enfrentamento de polícia. Na região que eu passei até o pé da rampa...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mas os prédios já estavam sendo invadidos. A polícia não estava ali tentando conter ninguém?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Ninguém. O Supremo... Dava para ver lá no Supremo que tinha um cordão.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor viu algum policial na hora em que o senhor estava na Praça dos Três Poderes perto da rampa do Palácio?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não tinha.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Nenhum policial?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não tinha.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor não viu nenhum policial naquele momento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Só ao longe, né? Ao longe...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então, entraram de forma liberada.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Longe, ali na Vila...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Estavam longe. O senhor não viu depois, em nenhum momento, algum policial tentando impedir aquilo? Não observou ação policial naquele momento?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Quando eu voltei para o gramado, eu vi a polícia avançando. Eu já estava lá no gramado. E até aconteceu uma cena. Um maluco jogou uma pedra lá, as pessoas pegaram ele e entregaram lá para o policial, para o sargento. Isso eu já estava distante. Então, nesse momento que eu chego lá, que está coberto de pessoas dentro dos setores lá, dentro do ambiente, no pé da rampa e tal, não tinha polícia.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Não tinha polícia.

O senhor disse que voltou de carona.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Você foi sozinho de carona ou havia mais alguém?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Tinha, era um casal.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Joveci, o senhor tem algum informe dessa carona? Você conheceu na hora essa pessoa? Ela falou assim: "Olha, estamos indo embora". Como foi para você entrar nesse carro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Andando. Conversando e falando sobre política, a pessoa me ofereceu carona. Fui de Uber e voltei de carona.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – "Estou indo embora". "Aqui não dá mais".

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Era muito comum essa coisa.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – "Não vai rolar o que a gente veio fazer aqui". Foi assim?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, a gente foi embora quando o negócio já estava... 18h.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor não tem conhecimento... nem suas empresas financiaram nenhum processo de fuga de manifestantes golpistas que tentaram fazer aquilo ali? Não houve nenhum processo do seu conhecimento? Você teve conhecimento de que havia uma operação para tirar as pessoas da Esplanada?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, não tinha conhecimento nenhum.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ok.

Joveci, vou fazer uma última pergunta sobre a relação com a sua empresa. O senhor ou algum sócio ou algum funcionário da sua empresa tentou em algum momento coagir algum dos trabalhadores para votar no Bolsonaro, nas eleições de 2022?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Essa é uma questão que eu fico muito à vontade para falar sobre ela, Deputado. A nossa empresa é uma empresa plural em todos os sentidos. Ela dá liberdade total até porque não tem como ser diferente eu questionar ou controlar ou pedir para quem... Nem receber na nossa empresa...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor não tem conhecimento disso? Nunca aconteceu na sua empresa?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não aconteceu.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ok.

Obrigado pelas respostas, Joveci.

Presidente, eu queria terminar meu tempo trazendo algumas questões para quem está nos escutando e para o próprio Sr. Joveci, para que possamos também colocar as coisas nos seus devidos lugares. Porque eu também estive presente na reunião com o Ministro Alexandre de Moraes, e é preciso colocar a verdade sobre alguns fatos ali importantes e que aqui foram ditos.

Inocente útil, inclusive, de acordo com o Sr. Alexandre de Moraes, não é inocente. Inocente útil é culpado também pelos crimes que aconteceram no dia 8. Pode haver níveis diferentes dos crimes – e o Código Penal vai falar disso –, mas não eram inocentes. Quem cometeu crime e foi inocente útil... A palavra inocente não significa que não tem responsabilidade ou que não serão julgados ou que não cometeram crimes.

Isso, todos os Deputados e Deputadas que estavam presentes podem confirmar. Inocente útil também cometeu crime, porque é crime mesmo não saber do crime. Não saber que está cometendo crime não é um salvo-conduto, não exime da responsabilidade. Cometi um crime e não sabia que era crime. É crime! Poderá ser julgado e ter punição – e aí, a Justiça o fará. Mas os inocentes úteis que estavam presentes lá também serão julgados, e se cometeram crime não são, hoje, inclusive, declarados inocentes.

Quero dizer também, Presidente, Sr. Joveci, que é obvio que manifestação, protesto é um direito consagrado na Constituição. Pedir “fora” governantes, políticos, presidentes é um direito de todo o cidadão. Protestar e ir às ruas contra políticas públicas, contra agendas políticas dos governos, inclusive, é um direito de todo o cidadão. Ir às ruas e, inclusive, manifestar contra práticas criminosas de empresários, também. O que não é direito é pedir intervenção militar. Isso não é direito de manifestação! Isso é crime.

Sabe por que isso é crime, Sr. Joveci? Porque tivemos neste País uma ditadura militar sanguinária que torturou as pessoas; que assassinou as pessoas; que enterrava e escondia os corpos das pessoas, porque elas se manifestavam; que perseguia adversários políticos.

Então, é crime neste País pedir intervenção militar. Foi isso que o acampamento do QG pediu. Foi isto que as manifestações do dia 8, inclusive, pediram: intervenção militar. Há várias fotos, vários cartazes: “Queremos intervenção militar”. Isso é crime! E nas palavras, inclusive, do Ministro do Supremo Tribunal Federal quem for solto e voltar para a frente de um Quartel-General, pedindo intervenção militar, será preso novamente, porque comete crime. Isso precisa ser dito.

Não podemos confundir, Presidente. Ninguém está dizendo e ninguém está querendo negar o direito à manifestação democrática livre por direitos. O que precisa deixar nítido neste País – e esta CPI também vai investigar quem comete crime contra a democracia – é que pedir intervenção militar é um crime. Quem pediu, quem defendeu, quem financiou e quem planejou precisa ser punido, porque em frente ao Quartel-General, Sr. Joveci, era esse o pedido. Era isto que as pessoas pediam: intervenção militar. Havia gente, inclusive, pedindo intervenção alienígena ou divina, mas queriam intervenção militar, queriam um golpe de Estado. Esse era o intuito. Esse era o intuito!

Eu falo isso para concluir e até para justificar a segunda pergunta que eu te fiz. É preciso também ter compromisso com a verdade, porque alguns tentam confundir e tumultuar, querendo inclusive imputar a responsabilidade da tentativa de um golpe de Estado fracassado no dia 8 à Esquerda ou a aliados do Lula. Ora, quem passou quatro anos questionando e atacando a Justiça neste País foi o ex-Presidente Bolsonaro e a extrema Direita. Quem passou quatro anos atacando as urnas eletrônicas neste País foi o ex-Presidente Bolsonaro e a extrema Direita deste País. Quem passou quatro anos pedindo que as pessoas fossem à rua pedir intervenção militar – que é um crime, inclusive comemorando o golpe de Estado que instaurou a ditadura militar sanguinária neste País – foi o ex-Presidente Bolsonaro e a extrema Direita. Quem foi pego com uma minuta do golpe na sua casa foi um ex-ministro do Presidente Bolsonaro, da extrema Direita.

Por isso, Sr. Presidente, eu encerro para dizer que, no dia 8 de janeiro, tentaram um

golpe de Estado neste País, que foi fracassado. A democracia venceu, é a tarefa desta CPI é identificar quem praticou esses atos criminosos, quem pediu a intervenção militar, quem quebrou e destruiu os prédios da República, quem financiou, quem ajudou e quem planejou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Deputado Gabriel Magno.

Está com a palavra, por até quinze minutos, a Deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Bom dia. Que Deus nos abençoe. Eu quero me dirigir ao senhor, mas também me dirigir à família do senhor. Eu me sinto constrangida de estar fazendo esse depoimento aqui. Que a família do senhor reconheça quem é o senhor. Como foi dito aqui, nós esperamos que mais pessoas que amam esse Brasil, que transformam a vida das pessoas, gerando emprego, pagando os impostos, sejam homenageadas. Por quê? Porque os impostos chegam na saúde, na educação.

Aqui eu me encontro numa situação constrangedora, como Parlamentar, de ter que fazer perguntas a um gerador de emprego, a uma pessoa simples, que começou e construiu, sim, um patrimônio – como o senhor disse – trabalhando 16 horas por dia, não tendo férias, não tendo 13º salário, mas proporcionando para mais de mil pessoas férias, 13º salário e esperança. Que a família do senhor tenha honra do senhor, do seu sócio e de todos os empresários brasilienses e brasileiros. São empresários que acreditam, sim, em um País verdadeiramente honesto, em um País que dê oportunidade para nossas crianças serem simplesmente crianças. Que a gente, cada vez mais, fortaleça a liberdade do nosso País. Aqui, quando se fala que um grupo de empresários pagou *outdoor* falando da família, eu fico muito feliz e bato palma, porque nós temos, sim, que valorizar a família. Nós temos, sim, que reforçar os princípios de família, porque muitas dessas crianças que hoje estão atacando os colégios – se você olhar a história delas – não tiveram oportunidade de ter família.

Então, parabéns ao senhor. Tenho certeza de que muitos Parlamentares que falaram aqui trazem para nós, para a sua família, para o senhor, para todos os empresários, uma homenagem. A nossa manifestação, como foi dita aqui, é livre e é constitucional.

Eu estive nessa reunião com o Ministro Alexandre de Moraes e falei isto para ele: “que está dentro da nossa Constituição a livre manifestação”. Aqui foi falado: vamos falar a verdade. Vamos falar a verdade. Vamos falar a verdade que o atual Presidente da República foi condenado em duas instâncias – na primeira instância e na segunda instância – por todos os desembargadores, e essas condenações foram anuladas pelo STF. Não foram anuladas as provas, não foi anulado o mérito. Essa é a verdade. A verdade é que eu tenho, sim, direito de falar: “Fora Lula”, e com sorriso no rosto, porque eu tenho esperança neste País. Precisamos falar a verdade. A verdade é que o povo está esperando a picanha até hoje.

Muitos funcionários que são pessoas simples estão pagando imposto de renda, pois não foi feita a revisão, como ele falou, dos 5 mil. Então, Sr. Joveci, o senhor não tem que estar constrangido, quem tem que estar constrangida sou eu, porque eu sinto vergonha de ter aqui um empresário que gera emprego.

Que as pessoas não se desestimulem – falo isso para as centenas de pessoas que estão nos escutando aqui no YouTube –, não desistam do Brasil, não desistam de Brasília. Nós precisamos cada vez mais nos unir, porque ditadura é quando estão querendo regular a nossa imprensa. Ditadura é quando a gente é recriminado porque está tirando foto com uma faixa que diz: “Fora Bolsonaro”. Ditadura é quando a gente não pode ir e vir. Por isso, eu quero aqui registrar a minha honra de ter um cidadão do seu quilate aqui em Brasília, que acreditou em Brasília.

Quero dizer a todos os manifestantes que estiveram lá na manifestação, orando, rezando, contribuindo... Qual é o problema de contribuir? Nós tivemos uma audiência pública aqui e falamos que nós precisamos atender as pessoas que são vulneráveis! Qual o problema de contribuir com a alimentação de alguém? Qual é o problema de contribuir com a água de alguém?

As instituições têm que ser reconhecidas e respeitadas, mas eu não sou obrigada a

concordar com elas. Isso é o meu direito constitucional. Eu tenho de reconhecer a autoridade e a responsabilidade delas, mas eu não sou obrigada a concordar – e nenhum de nós brasileiros.

Nós não podemos gerar medo, porque o que está sendo feito aqui é terrorismo. Isto, sim, é terrorismo: as pessoas terem medo de se manifestar. Nós não podemos, como deputados distritais, deputados federais e senadores, colocar medo nas pessoas. É nosso direito garantido a manifestação, com respeito.

Aí, mais uma vez, falando da verdade, eu quero saber quem são as pessoas que destruíram o patrimônio, porque essas, sim, têm que estar na prisão. Cadê as filmagens? Se é tão importante para a nossa sociedade, por que um presidente que foi condenado em três instâncias escondeu as fitas? Se é tão importante para a nossa sociedade nós nos defendermos dessas pessoas ditas terroristas?

No acampamento não foi encontrada arma, mas, sim, em invasão do MST a propriedades privadas. Lá é encontrada arma, é encontrada foice, é encontrada enxada.

Nós precisamos entender que a manifestação é livre até para aqueles, como foi dito aqui pelo Deputado Thiago Manzoni, com os quais eu não concordo.

Quanto a manifestantes, eu quero saber, principalmente do grupo da esquerda que participa de muitas manifestações, de onde se tira o dinheiro para fazer faixa? De onde? De onde se tira esse dinheiro? Todo mundo fica com cara séria em manifestação?

Até o questionamento, o senhor estava rindo. Meu Deus!

Eu fui uma das vice-presidentes da CPI do BNDES. Eu sei o que o PT fez com os grandes campeões, e hoje... Um ato de corrupção, e não foi ninguém que me falou, não. Eu estive junto com o Antônio Palocci, com o Guido Mantega. Eu ouvi deles o que foi feito. E, hoje, um empresário que deve bilhões para a nossa sociedade está viajando para a China, com um presidente condenado em terceira instância. Essa é a verdade. Essa é a verdade! São partidos da esquerda pedindo a suspensão de leniência, do pagamento que era tirado do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador. Quem defende o trabalhador devia ser contra, porque foi tirado desse dinheiro, que sustenta o BNDES. Nós temos um prejuízo de quase meio trilhão de reais. Vejam o que aconteceu. Vejam as auditorias do TCU.

E a gente está aqui discriminando, deixando um senhor que gera emprego, que construiu com seu suor, como todos que geram emprego, que traz dignidade, constrangido? Sou eu que me sinto constrangida.

Sr. Joveci, que Deus o abençoe! Que seus filhos e familiares tenham honra da sua pessoa, do seu colega e sócio. Saiba que o senhor está assegurado pela nossa Constituição Federal.

Ninguém pode deixar de, se for o caso... O senhor disse que não deu água, mas, se deu, não vejo problema nenhum. Eu cansei de estar no Setor Comercial e de dar água para as pessoas. Qual é o problema?

Que a gente nesta CPI procure, Sr. Presidente, saber quem eram as pessoas – como disse aqui o Deputado Pastor Daniel de Castro – que estavam hospedadas no dia 12. Isso nós precisamos saber! Nós precisamos saber quem é que estava com as faixas – como foi dito aqui – que pediam intervenção militar. Essas eu quero saber. Agora, "Fora Lula!" eu também falo fora Lula. Não me representa. Torço para o governo dar certo porque eu amo o povo brasileiro, mas eu não posso ter medo de falar "Fora Lula!". Não posso ter medo de defender a minha família e os valores cristãos. Eu não posso ter esse medo.

Então, eu reconheço aqui e peço para todas as centenas de pessoas que estejam nos escutando: não tenham medo, mas também respeitem as instituições; o respeito não significa concordância.

Não tenho nenhuma pergunta para o senhor. Tenho aqui o meu agradecimento a essa pessoa que vem gerando emprego, pagando impostos em Brasília, enquanto, infelizmente, nós temos partidos políticos e empresários que roubaram o Brasil viajando com o Presidente Lula para a China.

Obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Deputado Hermeto vai falar; depois, o Deputado Max Maciel, que foi o último a chegar; e vou encerrar.

Parece que é preciso ter claro aqui qual é o objetivo desta CPI. Esta CPI está aqui para investigar os fatos acontecidos no dia 12 e no dia 8. Aqui não tem Deputado bonzinho e Deputado mauzinho, porque todos os requerimentos foram aprovados por unanimidade.

Portanto, V.Sa. está aqui convocado por um requerimento aprovado por unanimidade. Ninguém o questionou na hora. Ninguém o questionou e foi aprovado por unanimidade.

Nós não estamos dizendo que o Sr. Joveci é criminoso. Nós estamos dizendo que nós estamos apurando. Quanto à questão dos advogados, não cabe à gente se meter na atuação dos advogados, que, por sinal, estão tendo um comportamento exemplar. O Sr. Joveci veio aqui, mesmo coberto pela liminar concedida pelos senhores, aliás, conseguida, porque quem a concede é o juiz, e resolveu responder a todas as perguntas. Isso é importante. Acho que mais perguntas deveriam ter sido feitas.

Portanto, eu quero parabenizar o comportamento dos advogados. O importante é que vocês estão aqui assistindo, sem tentativa de interferência nos trabalhos da CPI. E acho que, se o Sr. Joveci contratou vocês, ele pode sair daqui com a certeza de que contratou um bom escritório de advocacia para fazer a defesa dele.

Concedo a palavra ao Deputado Max Maciel.

DEPUTADO HERMETO – Sr. Presidente, o senhor me permite...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Claro. Concedo a palavra ao Deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO (MDB. Sem revisão do orador.) – Quero reiterar algumas palavras do Presidente. O intuito aqui não é constranger ninguém. Eu, como Relator, falo: nenhum cidadão que vem aqui depor ou ser ouvido eu estou constrangendo. Eu, particularmente, não. Nós votamos para aprovar a vinda dele. Ao que me consta, ele é investigado. Então, vamos colocar os pingos nos is.

Outra coisa, eu vou sugerir, Sr. Presidente – claro, nada contra o Deputado Max Maciel, ouviu, Deputado Max Maciel? –, que, na próxima reunião – estamos aqui desde as 10h da manhã –, os Deputados que queiram fazer uso da palavra tenham um horário limite para chegar ao plenário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No máximo, até às 11h.

DEPUTADO HERMETO – Eu acho. Se daqui a pouco chegar um às 13h, outro às 14h, como todo o respeito – nada contra V.Exa., ouviu, Deputado Max Maciel, o senhor que estava até ouvindo? –, precisamos estabelecer regras, em consideração a quem está aqui desde às 10h da manhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Sr. Joveci foi a um lugar a que ninguém poderia ir por ele. Portanto, a gente vai aguardar o retorno dele para ouvir o último inscrito. (Pausa.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só quero dar uma informação aqui. Sua assessoria foi muito rápida e já me deu a notícia de que os requerimentos nºs 126 e 128 já foram aprovados naquele bloco de aprovações, mas nós estamos tendo um grande problema – eu fui informado pela assessoria –, porque estão chegando aos órgãos, e os órgãos estão fazendo pouco caso deles.

Então, que nós reiteremos a esses órgãos os requerimentos, porque, se não o fizermos e não obtivermos resposta, teremos de acioná-los por via judicial.

Mas já foram aprovados.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tranquilamente.

Concedo a palavra ao Deputado Max Maciel por até quinze minutos.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Deputado Chico Vigilante, Relator Deputado Hermeto, obrigado pela oportunidade! Vou usar o menor tempo. Vou saudar também o Sr. Joveci. Quero dizer, Deputado Hermeto, que eu concordo com a sua proposta. É porque esta Casa tem rotinas que nem sempre são nossas, mas sempre estivemos do início ao fim da reunião. Hoje, excepcionalmente, aconteceu esse fato, mas eu estava acompanhando.

Acho que uma coisa importante de ser lembrada, apesar de tanto o Relator quanto o Presidente da CPI já terem falado, vou reforçar, é que o Sr. Joveci não está nesta CPI por ser um empresário que emprega mil pessoas. Não é pelo mérito da sua gestão, do seu empresariado e da sua forma de empreender que o senhor está aqui. O senhor está aqui, mais uma vez, porque houve um requerimento aprovado pela unanimidade dos membros desta Casa, ou seja, se alguém aqui descobriu isso hoje, então descobriu... Mesmo eu, que cheguei atrasado, já sabia disso antes. Então, não é fato novo. Pesa uma investigação sobre o senhor e sobre o seu sócio. Investigação não é condenação. Nosso papel aqui não é condená-lo, é ouvi-lo para entender o que aconteceu de fato em um fato específico que marcou um dia da nossa nação.

Diante disso – eu não vou parecer repetitivo com as perguntas –, eu só quero ouvir o esclarecimento do senhor: é possível o senhor dizer para nós se, nesses grupos de WhatsApp em que o senhor foi colocado, existiam outros empresários do Distrito Federal?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não me recordo. Eram grupos em que tinha muita gente entrando por *link*. Então, não me recordo de empresários.

DEPUTADO MAX MACIEL – Quais eram os assuntos principais desse grupo?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu até falei mais cedo aqui. Aqueles grupos que você entra por *link*, aí, quando você vai ver, no final do dia, tem 1.500 mensagens. E a gente não tem tempo de acompanhar, de ler isso. Então, é política, é vídeo, é um monte de coisa que não dá para acompanhar.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ok. Sr. Joveci, o senhor acompanhou – eu não estou dizendo que o senhor foi, mas o senhor acompanhou – o que aconteceu no dia 12 de dezembro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Eu vi pela televisão. Eu vi vídeos, televisão, Instagram. Na Polícia Federal, certo?

DEPUTADO MAX MACIEL – Isso.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – É, eu vi e não preciso falar, isso aí é incabível. Como que aquele povo tentou invadir, eu não sei nem onde é aquela Polícia Federal, mas tentaram invadir uma instituição respeitada por nós: a nossa polícia.

DEPUTADO MAX MACIEL – Sr. Joveci, eu fiz essa pergunta – que bom que o senhor acompanhou também pela imprensa, como todos nós, presencialmente ou pela imprensa –, porque o Coronel Naime disse aqui que, com base nas informações que se tem, tanto o dia 12 quanto o dia 8, teve o QG – Quartel-General como um fator de planejamento dessas ações. Após o dia 12, com o ato que foi propriamente divulgado em grupos de WhatsApp, inclusive do que seria o propósito do dia 8, o senhor já não tinha uma prenoção do que poderia acontecer nesse 8 de janeiro?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, porque, na minha cabeça, aquilo ali era um fato isolado do que eu vinha acompanhando. As visitas que eu fiz no QG, eu acho que aquilo era coisa mais direcionada para alguém do índio, alguma coisa assim. Realmente, eu não tenho noção, mas não ficou essa impressão comigo, não.

DEPUTADO MAX MACIEL – É importante dizer que, depois do dia 12, ainda apareceu uma tentativa de uma bomba próximo ao Aeroporto de Brasília.

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Também ouvi falar.

DEPUTADO MAX MACIEL – Assim, não é que foi fato isolado, houve um pré-planejamento. Mas, para o dia 8, especificamente, o que me chamou atenção é que o senhor

acompanhou pela televisão. O ato começou após o almoço; às 15h, já estava praticamente a Esplanada tomada, e o senhor – por livre e espontânea vontade, mesmo sem a orientação da sua família – decidiu ir à Esplanada, certo? Naquele momento, já não havia uma noção de que estava uma quebradeira no Distrito Federal e que o objetivo do dia 8 era questionar ilegitimamente um processo democrático no Brasil?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não, eu não acompanhei pela televisão. Quando eu fiquei sabendo e quando eu peguei o *uber*, quando eu descii lá, na rodoviária, eu não sabia de quebradeira. Em momento nenhum... Quando eu recebi, eu recebi a marcha das pessoas descendo. E aí, bem mais tarde, eu peguei o *uber* e fui, mas não fiquei sabendo. Eu só soube quando eu cheguei lá, que eu vi a destruição, só no momento em que eu cheguei lá.

DEPUTADO MAX MACIEL – E, quando você viu a destruição, você ficou quanto tempo mais?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Devo ter ficado uma hora, chutando.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor consegue dizer para nós se, nessa uma hora, já estava em dispersão das forças de segurança?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – No primeiro momento em que eu cheguei, não tinha. Aí, mais para o final, quando eu estava indo embora, que a polícia foi tirando as pessoas de lá, e eu fiquei olhando de longe.

DEPUTADO MAX MACIEL – Nesse momento em que ela estava tirando de lá, mesmo o senhor de longe, o senhor consegue dizer qual era a orientação da polícia para a dispersão?

SR. JOVECI XAVIER DE ANDRADE – Não consigo. Orientação? A gente estava de longe. Não estava perto da polícia.

DEPUTADO MAX MACIEL – *Ok*, Joveci. Bem, eu acho que é importante só reforçar que a gente realmente participa de muitos grupos e, às vezes, seleciona alguns que a gente dá mais atenção ou não. Eu só queria reforçar, no teor da CPI, que, em todos os relatórios a que a gente tem acesso, o dia 8 de janeiro ocorreu de forma muito bem organizada em todos os grupos: no Telegram, no Discord, no WhatsApp e no próprio QG, com a finalidade de provocar uma ação de inconstitucionalidade, de questionar o processo democrático.

Não estou acusando, mas me espantam os apagões que existiram entre o dia que antecede o dia 8 e o dia 8. É que, mesmo com todas as informações de que vinham ônibus para cá com o objetivo de depredar Brasília, com objetivo de questionar... mesmo com todos os planejamentos dentro do próprio QG...

Quando eu vejo uma foto, por exemplo, de alguém no dia 8, eu não consigo – desculpe, Sr. Joveci – desassociar que essa pessoa estava ali para negar o processo democrático, para negar a eleição de um Parlamento. E tampouco que essa pessoa não contribuiu, de alguma forma, para aquela ação sistêmica, que foi uma quebradeira. Nós não estamos falando apenas de uma vidraça, de um ônibus; nós estamos falando de uma ação sistemática nos Três Poderes desta Nação. Isso é muito sensível.

E qualquer ato que colaborou com o incentivo, com a organização e com o fomento a isso gerou essa possibilidade. Então, acho que era bom rever onde se estava entrando – ou financiando, no sentido do que isso poderia dar. Mesmo não participando de nenhum grupo, nós já sabíamos o objetivo desse dia 8. Não à toa, todos os órgãos do Distrito Federal foram avisados.

Eu deixo para o senhor, no processo de investigação que se segue, que não achamos mais nada que colabore com sua participação mais ativa nesse processo.

E digo aos nossos colegas que, para nós, sim, é importante descobrir quem financiou, porque foram dias longos, naquele acampamento, de pessoas que estavam maquinando algo de todas as formas. Isto não é palavra nossa, é palavra do Coronel Naime, que veio aqui e prestou depoimento: o QG era um local de organização terrorista. A palavra não é minha, é dele. É isso o que nós estamos buscando.

Não é princípio desta Casa fazer debate sobre alguém que foi, ou não, eleito; acusado,

ou não. A Deputada Paula Belmonte não está aqui, mas acho que é importante dizer que o Presidente Lula foi inocentado nos seus processos pela mesma Justiça que ela nega.

Encerrando, Presidente Chico Vigilante, ou tratamos quem está no sistema prisional de forma igualitária, segundo o regime que existe no Código Penal, ou vamos separar aqueles que queremos que estejam fora de presídio, aqueles que podem ou não ser julgados e aqueles que queremos que sejam eternamente julgados. Ora aparece gente aqui dizendo que quem foi condenado tem que ser preso e não pode fazer mais nada da vida; ora aparece gente aqui dizendo que há pessoas que têm que responder em liberdade, que têm que ser devolvidas às suas casas.

Não é assim que funciona o sistema do Código Penal brasileiro. Ou ele serve para todo mundo, ou ele não serve para ninguém. O que nós estamos querendo aqui é que ele sirva para todo mundo. E que todo mundo que foi inocentado ou que cumpriu sua penalidade volte às ruas e tenha sua dignidade, independentemente de eu concordar ou não.

É assim que a gente pensa o Estado democrático brasileiro e a figura de uma pessoa importante nesse cenário. Fica aqui um pouco das nossas contribuições.

Agradeço mais uma vez ao Deputado Chico Vigilante e ao Deputado Hermeto. Obrigado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra só para contribuir.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Nenhum depoente aqui assumiu a condição de que lá eram terroristas, quero deixar isso claro. Inclusive, o Coronel Naime falou num momento e, depois, ele desfez a fala dele, ele não sustentou essas pessoas como terroristas.

Eu só queria deixar isso esclarecido.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu acho que isso nós esclareceremos se pegarmos todas as notas taquigráficas, porque nós vamos verificar que houve citações, sim.

Eu vou, aqui, atender a um requerimento do advogado do Sr. Joveci.

Falaram para mim que o senhor gostaria de fazer um requerimento oral?

SR. IURE DE CASTRO SILVA – Sr. Presidente, eminente Mesa, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, após ouvir atentamente os Deputados, eu percebi que não há necessidade do requerimento, mas, na verdade, quero apenas externar um elogio.

A advocacia brasileira talvez não tenha se sentido, nos últimos tempos, tão acolhida e tão respeitada por uma casa parlamentar como nós fomos recebidos aqui, hoje, não só pelos eminentes Parlamentares, mas, também, pelos eminentes servidores.

Parabéns à Casa. Parabéns pela proposta, pela investigação e, principalmente, pela respeitabilidade. Especialmente – e obviamente –, ela deve ser estendida a todos, para quem emprega, para quem gera empregos e para quem sustenta o nosso País.

Muito obrigado, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado.

Sr. Joveci, o sentido da convocação do senhor é porque nós – e eu creio que o senhor também deva estar com este mesmo propósito nosso – precisamos descobrir quem praticou aqueles atos terroristas do dia 12. Invadir palácio, tocar fogo e tudo é terrorismo em qualquer canto do mundo, inclusive aqui no Brasil. Portanto, a convocação que nós fizemos ao senhor foi nesse sentido.

Aqui, ninguém está dizendo que o senhor é criminoso. Eu acho que ficou claro nas intervenções todas que ninguém está dizendo que o senhor é um sujeito preguiçoso. Acho que a única falha foi o senhor não ter ouvido a sua esposa no dia, não é? Ela deve estar

assistindo à gente e eu vou até dizer a ela que dê mais conselhos para esse homem. Se o senhor a tivesse ouvido, não teria passado por aqui, não é?

Eu sei que não é fácil sentar numa cadeira de CPI, mas, aqui, nós tratamos todos com a urbanidade e com o respeito com que estamos tratando do senhor. Outros virão e serão tratados do mesmo jeito.

CPI não condena ninguém. A gente faz todo o levantamento, depois vem o indiciamento individualizado de cada pessoa, depois vai para o Ministério Público, para que ele ofereça a denúncia e, depois, o Judiciário vai condenar as pessoas que tiverem participado daquela barbaridade.

Eu agradeço a presença do senhor. Acho que o senhor contribuiu bastante com seus esclarecimentos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

(Levanta-se a reunião às 12h51min.)



Documento assinado eletronicamente por **GABRIELA SANTIAGO MANCIN - Matr. 16822, Consultor(a) Técnico - Legislativo**, em 14/04/2023, às 12:11, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Taquigrafia**, em 14/04/2023, às 12:37, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

[http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Código Verificador: **1128120** Código CRC: **DD8388A7**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241  
[www.cl.df.gov.br](http://www.cl.df.gov.br) - [setaq@cl.df.gov.br](mailto:setaq@cl.df.gov.br)

00001-00008706/2023-96

1128120v8